



FUNDAÇÃO UnirG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG
CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
EM JORNALISMO (Atualização)**

GURUPI-TO
MARÇO-2020

**FUNDAÇÃO UnirG
UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG**

**Thiago Lopes Benfica
Presidente da Fundação**

**Sara Falcão de Sousa
Reitora**

**Américo Ricardo Moreira de Almeida
Vice-reitor**

**Eduardo Fernandes de Miranda
Pró-reitor de Graduação e Extensão**

**Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM
JORNALISMO**

Campus Universitário II
Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts. 01-10 – Centro
Gurupi-TO – CEP 77402-050
Tel: (63) 3612-7560 - Site: www.unirg.edu.br

**Alessandra Gomes Duarte Lima
Coordenadora de Curso**

Dados para catalogação

CURSO DE JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO (atualização)

108 páginas – Março/2020

I Normalização. Redação. Formatação. Apresentação.
LIMA, Alessandra Gomes Duarte

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Representação gráfica do perfil de formação	31
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Jornalismo	22
Quadro 2 – Eixos de fundamentação e formação	34
Quadro 3 – Arquitetura curricular do curso de Jornalismo	37
Quadro 4 – Relação de disciplinas eletivas	38
Quadro 5 – Ementários e bibliografias/disciplinas obrigatórias	39
Quadro 6 – Ementários e bibliografias/disciplinas eletivas	64
Quadro 7 – Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada	80
Quadro 8 - Corpo docente do curso de Jornalismo e respectivas titulações	84
Quadro 9 – Tempo de docência dos professores do Curso	85
Quadro 10 – Regime de trabalho e CPF do corpo docente do Curso de Jornalismo	85
Quadro 11 – Disciplinas ministradas por cada professor	86
Quadro 12 – Membros do NDE do Curso de Jornalismo	87
Quadro 13 – Relação dos membros do Conselho do Curso de Jornalismo	88
Quadro 14 - Corpo técnico-administrativo do curso de Jornalismo	88
Quadro 15 – Distribuição da área física da Biblioteca do Campus II	92
Quadro 16 – Acervo total da biblioteca	92
Quadro 17 – Acervo TCCs e teses	92
Quadro 18 – Quantitativo do acervo bibliográfico existente para o Curso de Jornalismo	93
Quadro 19 – Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo/ENADE	97

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
1 PERFIL INSTITUCIONAL.....	9
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	9
1.1.1 Mantenedora.....	9
1.1.2 Da Universidade de Gurupi – UnirG.....	9
1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES.....	11
1.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO.....	13
1.4 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL – 1985-2020.....	14
1.5 NED – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA UNIRG.....	19
1.6 ATO AUTORIZATIVO DE CREDENCIAMENTO DA MANTIDA.....	21
2 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	22
2.1 Justificativa.....	23
2.2 OBJETIVOS DO CURSO.....	24
2.2.1 Objetivo Geral.....	24
2.2.2 Objetivos Específicos.....	24
2.3 PERFIL DO CURSO.....	25
2.4 PERFIL DO EGRESSO.....	26
2.5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	29
2.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	30
2.7 CARGA HORÁRIA, VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO.....	32
2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	32
2.8.1 Oferta por Disciplinas.....	35
2.8.2 Disciplinas do Núcleo Comum.....	36
2.8.3 Disciplinas Eletivas.....	38
2.8.4 Ementário/bibliografia.....	39
2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC).....	74
2.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	74
2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	75
2.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO.....	76
2.13 PESQUISA E EXTENSÃO.....	76
2.14 EXTENSÃO CURRICULARIZADA.....	78
2.14.1 Curricularização da Extensão no Jornalismo.....	80
2.15 METODOLOGIAS ATIVAS.....	80
2.16 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES.....	81
2.17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	82
2.18 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	82
2.18.1 Coordenação.....	82
2.18.2 DOCENTES.....	83
2.18.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E NDE.....	87
2.18.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	88
2.18.5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	88
2.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	93
2.19.1 CPC E ENADE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	96
APÊNDICE A – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	98
APÊNDICE B – REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	99

	6
APÊNDICE C – NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	100
ANEXO A – ATA NDE Nº008/2015 – APROVAÇÃO PPC DO CURSO.....	101
ANEXO B – ATA CONSELHO DE CURSO Nº006/2015 – APROVAÇÃO PPC DO CURSO	102
ANEXO C – RESOLUÇÃO Nº009/2017/ CONSUP – APROVA A CRIAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	104
ANEXO D – ATA NDE Nº001/2020 – APROVAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO PCC PARA VISITA CEE.....	105
ANEXO E – ATA CONSELHO DE CURSO Nº002/2020 – APROVAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO PCC PARA VISITA CEE	106
ANEXO F – CREDENCIAMENTO DA IES COMO UNIVERSIDADE	108

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG foi elaborado tendo como base a Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, levando em consideração os desafios da educação superior diante das mudanças que vêm ocorrendo na sociedade, no contexto das novas mídias, no mercado de trabalho e no exercício profissional.

Em função das aspirações de entidades acadêmicas e profissionais vinculadas ao ensino e ao exercício no Brasil, profissões tradicionais das várias habilitações da Comunicação (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas) estão passando por transformações.

Especificamente no caso do Jornalismo, em fevereiro de 2009 o MEC instituiu uma comissão responsável por reformular as diretrizes do curso. Após a realização de estudos e audiências públicas que abrangeram representantes da comunidade acadêmica e profissional e também da sociedade civil organizada, finalmente, em fevereiro de 2013, as novas diretrizes curriculares da graduação em Jornalismo foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CES nº39/2013), de 20/02/2013 e homologadas pela Resolução CNE/CES nº 001/2013, de 27/09/2013.

Em sintonia com as profundas transformações verificadas no campo da comunicação nos últimos anos, as novas diretrizes trazem em seu bojo uma série de mudanças, como a necessidade de especial foco nas novas tecnologias; conteúdos que contemplam seis eixos fundamentais de formação; a ampliação da carga horária do curso para um mínimo de 3.000 horas, voltando o tempo de integralização para quatro anos (a matriz anterior previa três anos e meio) e o estabelecimento de estágio obrigatório para os estudantes (que já tinha sido contemplada na matriz anterior).

No intuito de promover uma revitalização e atendimento às novas diretrizes, o curso de Jornalismo da UnirG promoveu estudos visando à alteração de sua matriz curricular e aos demais aspectos inerentes ao seu Projeto Pedagógico. Nesta intenção, os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizaram diversas reuniões a fim de discutir a matriz mais adequada ao novo perfil almejado para o Curso, levando-se em conta, obviamente, o perfil profissiográfico, com as competências e habilidades desejadas para o formando em Jornalismo, sem perder de vista a realidade local e regional.

Desta forma, este novo projeto contempla, entre outros pontos, os seguintes

itens:

- Nova matriz curricular, obedecendo aos eixos de formação sugeridos pelas novas diretrizes curriculares;
- Ampliação da carga horária total do curso para 3050 horas;
- Inserção de novas disciplinas, especialmente aquelas voltadas às novas mídias;
- Ofertamento do curso por disciplinas e não por semestres;
- Criação de um núcleo de disciplinas comuns entre os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Psicologia e Jornalismo;
- Reformulação dos ementários, com bibliografia atualizada;
- Previsão de estágio curricular obrigatório no Curso.

Ressalte-se que este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) considera o que estabelece a Resolução Nº175, de 09 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial Nº 4.015 de 29 de novembro de 2013, do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins; a Resolução do Conselho Superior – CONSUP, nº 34, de 26 de novembro de 2015 (trâmite de criação e alteração de PPC da UnirG); e Resolução do Conselho Superior – CONSUP, nº32, de 08 de junho de 2017 (estrutura básica dos PPCs da UnirG).

O projeto foi aprovado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi, conforme Ata nº008/2015 (ANEXO A), por seu Conselho do Curso, conforme Ata nº006/2015 (ANEXO B) e homologado pelo Conselho Acadêmico Superior da IES, conforme item Art. 96: *“O currículo dos cursos de graduação abrangerá: I. disciplinas obrigatórias e estágios, definidos pela Instituição tendo em vista as estruturas curriculares em cada curso e seus pré-requisitos aprovadas pelo Conselho de Cursos e homologadas pelo Conselho Superior”*, constando na Ata nº 02/2017 e Resolução CONSUP nº009/2017 (ANEXO C).

A presente atualização foi aprovada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Jornalismo, conforme Ata NDE nº001/2020 (ANEXO D) e pelo Conselho de Curso, conforme Ata nº002/2020 (ANEXO E).

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

Nome da Instituição	Fundação UnirG
Presidente	Thiago Lopes Benfica
SIGLA	UnirG
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
CEP	77.402-110
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
Email	presidencia@unirg.edu.br
Webmail	www.unirg.edu.br

1.1.2 Da Universidade de Gurupi – UnirG

Nome da Instituição	Universidade de Gurupi - UnirG
SIGLA	UnirG
Esfera Administrativa	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO.
Ato de Credenciamento Centro Universitário	Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008.
Ato de Credenciamento de Universidade	Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018.
CNPJ	01.210.830/0001-06
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
CEP	77.402-110
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email	reitoria@unirg.edu.br
Webmail	www.unirg.edu.br

REITORIA	
Cargo	Reitora
Nome	Sara Falcão de Sousa
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7619

E-mail	reitoria@unirg.edu.br
Cargo	Vice-reitor
Nome	Américo Ricardo Moreira de Almeida
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail	vicereitoria@unirg.edu.br

PRO-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSAO	
Cargo	Pró-reitor
Nome	Eduardo Fernandes de Miranda
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
E-mail	pgrad@unirg.edu.br

PRO-REITORIA DE PESQUISA E POS-GRADUAÇÃO	
Cargo	Pró-reitora
Nome	Rise Consolação Luata Costa Rank
Endereço	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins
Município/UF	Gurupi –TO
Telefone	(063) 3612-7600 Ramal: 7602
E-mail	propesq@unirg.edu.br

Campus I	
Endereço	Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500
Cursos	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia.
Campus II	
Endereço	Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77403-090
Cursos	Educação Física-Bacharelado, Educação Física-Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Psicologia.
Campus de Odontologia	
Endereço:	Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000
Curso	Odontologia

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da

Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.

A mantenedora, Fundação UnirG, é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara Municipal, sendo exercida pelo Dr. Thiago Lopes Benfica, desde 2017.

A gestão da Universidade de Gurupi é realizada por uma reitoria eleita pela comunidade acadêmica e atualmente foi eleita para o biênio 2019/2020, a professora Ma. Sara Falcão de Sousa como reitora e o professor Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida como vice-reitor. À frente da Pró-reitoria de Graduação e Extensão – PGRAD, está o professor Me. Eduardo Fernandes de Miranda e na Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, a professora Dr^a. Rise Consolação Luata Costa Rank.

A organização e o funcionamento da Universidade de Gurupi são regidos pelo Regimento Geral Acadêmico e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da administração financeira da Fundação, porém, com autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação UnirG.

A forma de regime de trabalho é institucionalizada pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008; a Lei n.065 de 22 de dezembro de 2015; a Resolução CONSUP nº.061/2017 de 19 de dezembro 2017; e Portaria nº. 949/2017, de 22 de dezembro de 2017.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a visão e os valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressam o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento

institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do PDI.

A **missão** “Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

A **visão** “Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.

Os valores:

A Instituição afirma-se a cada dia, por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- Excelência

A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz de estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade.

- Inovação

Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas voltadas para a inovação.

- Ética

Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental.

- Comprometimento com a comunidade acadêmica

Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades.

- Responsabilidade social e ambiental

Uma Instituição preparada para o cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal.

- Transparência

Uma Instituição que divulga no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.3 PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica.

Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (SEPLAN-TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra

qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 cursos em nível de graduação, 17 cursos de pós-graduação (*lato sensu*) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

1.4 TRAJETÓRIA INSTITUCIONAL – 1985-2020

A atual Universidade de Gurupi é parte de um processo histórico resultante de 34 anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis e em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática, Direito e Letras que resultou na autorização de oferta regular do Curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Na perspectiva de atender as demandas locais e institucionais, em 2000 foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física e institucionalizada a pesquisa no âmbito da IES, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COOPEX, sendo um marco histórico, a realização da I Mostra de Produção Científica, da FAFICH.

O Curso de Comunicação Social – Jornalismo foi criado em 2001 a partir de demanda apontada em pesquisa realizada na campanha do vestibular 2001/1. No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino. Em 2003 foi criada a habilitação em Publicidade e Propaganda, que formou três turmas.

Em um processo constante de crescimento a IES passou a oferecer em 2002, os cursos Enfermagem e Medicina, sendo de grande relevância para a sociedade local e estadual. Nesse período, a instituição passou a contar com 13 (treze) cursos de graduação, tendo 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes. No ano de 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passou a denominar-se Faculdade UnirG. E em 2004, a IES já se consolidava com 13 cursos de graduação e 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze)

docentes.

Torna-se Centro Universitário UnirG, com o Decreto nº 3.396, de 30 de maio de 2008, com efeitos retroativos a data de 07 de maio deste mesmo ano, sendo reconhecido como Centro Universitário, sob o Decreto nº 4659, de 24 de outubro de 2012, até o mês de outubro de 2017.

No ano de 2018 consolida-se como Universidade de Gurupi – UnirG, por meio do Parecer CEE/TO – CES/CP Nº 296/2018, 375ª Plenária em 20/08/2018, DOE/TO de 03/09/2018, tendo seu Credenciamento por Transformação em Universidade de Gurupi – UnirG.

Atualmente, no primeiro semestre de 2020, a Universidade de Gurupi - UnirG conta 15 (quinze) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física-Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia (Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Jornalismo, Administração e Direito), realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Contabiliza 4162 (quatro mil, cento e sessenta e dois) alunos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2020/1 oriundos do próprio Estado do Tocantins e de outros Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão, a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, a estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e os processos de avaliação institucional.

No âmbito da pesquisa, segundo dados da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ), atualmente estão em vigência 12 (doze) projetos de pesquisas gerenciados via edital de seleção, envolvendo cerca de 24 (vinte e quatro) professores e 20 (vinte) acadêmicos de iniciação científica.

As pesquisas desenvolvidas na IES seguem as seguintes linhas:

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Drº. Adriano Moreira Fernandes Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial;

Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo;

Linha 5 – Gestão Organizacional.

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Dr^a Rise Consolação Luata Costa Rank

Linha 1- Epidemiologia em saúde;

Linha 2- Aspectos multidisciplinares da dor;

Linha 3- Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4- Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5- Biotecnologia;

Linha 6- Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7- Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8- Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 – Processos Educativos

Coordenador: Dr^a. João Bartholomeu Neto

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 – Formação de Professores e Prática.

Coerente com sua missão, na Universidade de Gurupi desenvolve 05 (cinco) projetos com fomento externo (FINEP, SEMADES, PROEXT/MEC), nos quais estão envolvidos 21 professores e 07 bolsistas, o que reflete a elevação da quantidade e qualidade da produção científica da IES.

Possui duas Revistas Científicas: a Revista Cereus, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas on-line, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPESQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, na Área das ciências humanas, exatas, educação e da terra, com periodicidade quadrimestral, e a Revista Amazônia: Science & Health, com publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas

à saúde.

A IES também tem vários laboratórios que atendem o desenvolvimento das disciplinas da área básica da saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia e psicologia.

Possui também na sua infraestrutura, as Clínicas-Escola de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Laboratório de Farmácia onde são desenvolvidos os estágios destes cursos.

A UnirG desenvolve outras atividades como a educação inclusiva por meio do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTAU), implantado e viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

Outro programa implementado na IES, desde 2012, é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atualmente atende 48 acadêmicos, sendo: 24 de Pedagogia, 16 de Letras e mais 08 acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Contempla ainda 03 professores da UnirG e 06 professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

A Universidade de Gurupi foi aprovada dentro da Residência Pedagógica, um programa de bolsas pela CAPES que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. O programa tem um prazo de duração de 18 meses, iniciado em agosto de 2018. Atende 3 escolas-campo, sendo uma escola da rede estadual e as demais da rede municipal. Os licenciandos residentes estão distribuídos nos cursos de Educação Física – Licenciatura (30 alunos, sendo 24 bolsistas e 6 voluntários) e Letras e Pedagogia (30 alunos, sendo 24 bolsistas e 6 voluntários); 4 professores da UnirG e 6 professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade à distância, a Portaria do MEC nº 1428/2018, com base na LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996, regulamentou a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduações presenciais em EAD.

Para incentivar e contribuir com a melhoria da assistência à saúde da população de Gurupi e região, a Secretaria de Saúde do Estado do Tocantins estabeleceu, desde o ano de 2014, uma parceria com a Universidade de Gurupi para a implantação do Programa de Residência Médica no Hospital Regional de Gurupi

(HRG) nas seguintes especialidades: Ortopedia e Traumatologia, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Medicina de Família e Comunidade.

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo:

- a) **NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)** que foi implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de Psicologia e Pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.
- b) **O NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (ATENDEE)** implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.
- c) **O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE)** implantado em 2015 com a finalidade é que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade.
- d) **O CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU)** foi instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos. Foi idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.
- e) **NÚCLEO COMUM** de componentes curriculares foi regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de disciplinas está assegurado

pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência das disciplinas entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

1.5 NED – NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA UNIRG

O Núcleo de Ensino a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico e vincula-se à Pró-reitoria de Graduação e Extensão (PGrad) e à Reitoria da Universidade de Gurupi - UnirG, no desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância, que é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC) e mantido pela Fundação UnirG.

O NED é constituído por uma equipe de professores e servidores técnico-administrativos e estagiário, coordenados por um professor efetivo do corpo docente

da UnirG.

A partir de 2019, IES tomou uma série de medidas visando reestruturar o Núcleo de Ensino a Distância e fortalecer esta modalidade na UnirG, tanto em relação às disciplinas semipresenciais, quanto na futura oferta de cursos de extensão, pós-graduação e graduação.

É importante ressaltar que o curso de Jornalismo tem sido um parceiro com vistas ao fortalecimento do EAD na IES. A professora Alessandra Duarte, atual coordenadora do NED, é docente efetiva do Curso e o Núcleo também conta com o apoio dos demais professores, servidores e acadêmicos, bem como de seus laboratórios (Estúdio de TV, ilhas de edição de imagens e laboratório de rádio), que já tem sido utilizados para produção de videoaulas.

Atualmente o Núcleo tem foco no gerenciamento das chamadas disciplinas semipresenciais, que utilizam a modalidade de Ensino a Distância e seus recursos na parte não-presencial, podendo ser desenvolvidas no limite de até 20% (vinte por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, nos termos da portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018. O percentual presencial/EAD é variável em cada disciplina ou curso, de acordo com suas características e necessidades, guardada normativa do Conselho Acadêmico Superior que veda o oferecimento de disciplinas 100% a distância na IES.

As referidas disciplinas são previamente definidas pelos respectivos NDE's de cada curso e aplicadas por meio da Plataforma Educacional SEI, programa adquirido pela IES em 2018 e que é a forma de registro acadêmico oficial das disciplinas semipresenciais. Seu uso é obrigatório por parte de docentes e acadêmicos, exceto para as avaliações bimestrais, que devem ser presenciais, conforme prevê a legislação pertinente.

Na plataforma SEI, docentes e discentes dispõem de três ferramentas para uso nas disciplinas semipresenciais:

Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta, o professor pode disponibilizar materiais diversos, tais como apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem ser colocados até o limite de 15MB.

Atividade discursiva: por meio dela, o professor lança uma atividade que pode ser respondida na própria plataforma ou mesmo feita em um editor de texto à parte. Permite, ainda, que o professor corrija e dê retorno ao aluno no próprio SEI ou imprima para que a correção seja feita materialmente.

Fórum: aqui o professor lança um tema que será discutido entre alunos e professor, permitindo uma interação entre todos.

1.6 ATO AUTORIZATIVO DE CREDENCIAMENTO DA MANTIDA

A IES foi credenciada como Centro Universitário em 2008, por meio do Decreto nº 3396, de 30/05/2008, tendo sido publicado no Diário Oficial do Estado do Tocantins em 02/06/2008.

Em 24/10/2012, foi publicado, também no Diário Oficial do Estado do Tocantins, o Decreto nº4659, que renovou o credenciamento da UnirG como Centro Universitário pelo período de cinco anos, acatando o parecer nº398/2012, do Conselho Estadual de Educação (CEE-TO).

O credenciamento de transformação da UnirG em Universidade de Gurupi junto ao Conselho Estadual de Educação (CEE-TO) pelo prazo de cinco anos se deu por meio do Decreto nº 5.861, de 17 de setembro de 2018 (ANEXO F).

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

- ✓ Nome: Curso de Graduação em Jornalismo
- ✓ Esfera administrativa: Universidade de Gurupi
- ✓ Ato de criação: Decreto nº 1.332, de 17 de outubro de 2001
- ✓ CNPJ: não possui
- ✓ Endereço: Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts. 01-10 – Campus Universitário II – Centro – Gurupi-TO – CEP 77402-050
- ✓ Telefone: (063) 3612-7560
- ✓ E-mail: jornalismo@unirg.edu.br
- ✓ Site: www.unirg.edu.br

O Curso de Comunicação Social do Universidade de Gurupi foi criado em 2001, pela então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas – FAFICH e tem suas bases legais de funcionamento definidas pelos documentos abaixo descritos, emitidos pelo Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins e publicados no Diário Oficial do Estado conforme descritos no Quadro 1:

Quadro 1 - Denominação da IES, ato, decreto e prazo de validade dos documentos autorizativos do curso de Jornalismo.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização de funcionamento	Decreto nº 1.332, de 17 de outubro de 2001	6 meses
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.566, de 19 de agosto de 2002	5 meses
	Aprovação de transferência de turno do diurno para o noturno	Parecer nº 072/2003, de 09 de maio de 2003	—
	Renovação de autorização de funcionamento	Decreto nº 1.974, de 22 de janeiro de 2004	1 ano
	Reconhecimento da habilitação Jornalismo	Decreto nº 2.438, de 07 de junho de 2005	2 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais	Decreto nº 3.292, de 18 de fevereiro de 2008	3 anos

	três anos, com efeitos a partir de 01/01/2007		
CENTRO UNIVERSITÁRIO UnirG	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2010	Decreto nº 4.233, de 29 de dezembro de 2010	3 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação por mais três anos, com efeitos a partir de 01/01/2013	Decreto nº 5.177, de 29 de dezembro de 2014	3 anos
	Renovação de reconhecimento da habilitação para fins de diplomação, com efeito a partir de 1º de janeiro de 2017	Decreto nº 5.833, de 08 de junho de 2018	Não estabelece prazo. Apenas renova.

Fonte: Elaborado pelos autores

2.1 Justificativa

Os argumentos apresentados para criação do Curso de Comunicação Social na então Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), fundamentaram-se em pesquisa realizada no formulário da campanha do vestibular de janeiro/2001. Por outro lado, a Comunicação Social constituía-se em tema especialmente afinado com a vocação da Instituição em servir à comunidade, formando agentes transformadores da sociedade no contexto regional.

No primeiro vestibular, em julho de 2001, foram oferecidas 50 vagas semestrais no período matutino às quais concorreram 60 candidatos. A partir daí, o Curso alinhou definitivamente sua missão no desenvolvimento da pessoa e da sociedade.

A partir de agosto/2003, o curso passou a funcionar no período noturno, mas continuou a oferecer aulas também no período matutino ainda por três períodos para que as turmas remanescentes cumprissem a carga horária total.

Com o passar dos anos, confirmou-se, em nível local e regional, a expansão de um mercado promissor para as atividades ligadas à comunicação, abrindo-se novos espaços profissionais que reforçavam a demanda por capacitação.

Entretanto, alguns fatores contribuíram para que houvesse uma significativa

diminuição na demanda de vagas para o Curso, entre eles a queda da obrigatoriedade do diploma para o exercício da profissão de jornalista, ocorrida em 2009 e também os altos valores das mensalidades do Curso, discrepantes com a realidade local. Isso fazendo com que a IES optasse pela suspensão da oferta do curso em vários semestres.

A despeito das dificuldades, ao longo de seus 19 anos de existência, o Curso de Jornalismo formou mais de 200 jornalistas, sendo que parte considerável desses egressos está inserida no mercado de trabalho em Gurupi e região.

O Curso já passou por nove gestões: Valéria Cristina Vilela, Maria de Fátima Caracristi, Sônia de Jesus Pinheiro Silva, Adriana Tigre Lacerda Nilo, Ana Daisy Araújo Zagallo, Alessandra Gomes Duarte Lima, Paulo Roberto Albuquerque Lima, Gilberto Correia da Silva, Catarina Tahan Carvello Muniz, sendo no momento novamente coordenado pela professora mestre Alessandra Gomes Duarte Lima.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar crítica e responsavelmente nas atividades exigidas no livre exercício profissional de jornalista.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Ressaltar, em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novas áreas, projetando-a para contextos ainda não desbravados;
- Orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção à prática profissional, dentro de padrões nacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- Aprofundar o compromisso com a profissão e seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase à formação do jornalista

como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

- Preparar profissionais para atuar num contexto de transformações tecnológicas constantes no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, é preciso conhecê-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências da atualidade;
- Ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- Incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- Atentar para a necessária preparação de profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- Assegurar acesso a conteúdos que possibilitem compreender a realidade social da região, de modo a ser um agente de mudança social e profissional, contribuindo para o desenvolvimento do contexto em que está inserido.
- Instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente.

2.3 PERFIL DO CURSO

Os fenômenos apontados por Castells (1999), denominados Sociedade em Rede, e a Aldeia Global, prevista e assim chamada por McLuhan (2003), certamente tem provocado mudanças na realidade socioeconômica contemporânea, no ambiente cultural, na dinâmica do trabalho, enfim, em todos os setores.

Esse novo panorama de globalização/rede/instantaneidade, em que informação, conhecimento e tecnologia se entrecruzam, evidencia que o mercado tem demandado profissionais capazes de atender às necessidades e às urgências das instituições nele inseridas.

Nesse moderno ambiente, novos desafios se apresentam ao jornalismo diante de uma realidade na qual o poder comunicativo migra da exclusividade de suas mãos para múltiplos interlocutores e plataformas, a partir da quebra do poder hegemônico

dos tradicionais meios de comunicação de massa para a revolução causada pelas novas tecnologias.

Esse cenário aponta na direção de uma mão de obra ainda mais especializada, ou seja, profissionais com visão verdadeiramente crítica, questionadora, reflexiva e de grande interação com esta multiplicidade de fontes, de modo que o jornalista possa entender o mundo que o cerca e compreender as motivações, os interesses, as demandas, os códigos do público que ele pretende atingir, sendo esse o objetivo maior da graduação em Jornalismo da UnirG e a justificativa para sua existência.

Atualmente, profissionais apenas tecnicamente capazes são insuficientes para produzir informação, tornando-se mais relevante a sua sensibilidade para perceber, no meio da imensidão de dados, aquilo que realmente tenha uso social significativo. O profissional moderno deve ter grande capacidade de interlocução para selecionar e organizar as informações de modo que elas possam ter melhor receptividade e se transformar em conhecimento.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com os objetivos do curso e pautando-se pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, estabelecidas pela Resolução CNE/CES nº001/2013, de 27/09/2013, o concluinte do curso de Graduação em Jornalismo da Universidade de Gurupi – UnirG deve estar apto para desempenhar com segurança a função de jornalista, atuando também como produtor intelectual e agente da cidadania. Nessa perspectiva, o perfil almejado considera as seguintes competências, habilidades, conhecimentos, atitudes e valores descritos a seguir (Figura 1).

I – Competências Gerais

- Compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;
- Conhecer em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando

especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano e o processo de internacionalização da produção jornalística;

- Identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;
- Distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;
- Pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;
- Dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;
- Interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- Ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;
- Pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;
- Cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- Compreender que o aprendizado é permanente;
- Saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- Perceber constrangimentos à atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- Procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- Atuar sempre com discernimento ético.

II – Competências Cognitivas

- Conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- Conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- Compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- Compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;

- Discernir os objetivos e as lógicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências Pragmáticas

- Contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários à compreensão da realidade;
- Perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- Propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- Organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- Formular questões e conduzir entrevistas;
- Adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- Dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- Produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- Traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- Elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- Elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- Compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;

- Dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- Dominar o instrumental tecnológico utilizado na produção jornalística;
- Avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV – Competências Comportamentais

- Perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;
- Identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- Conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- Avaliar, à luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- Atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- Impor aos critérios, às decisões e às escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- Exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos à informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

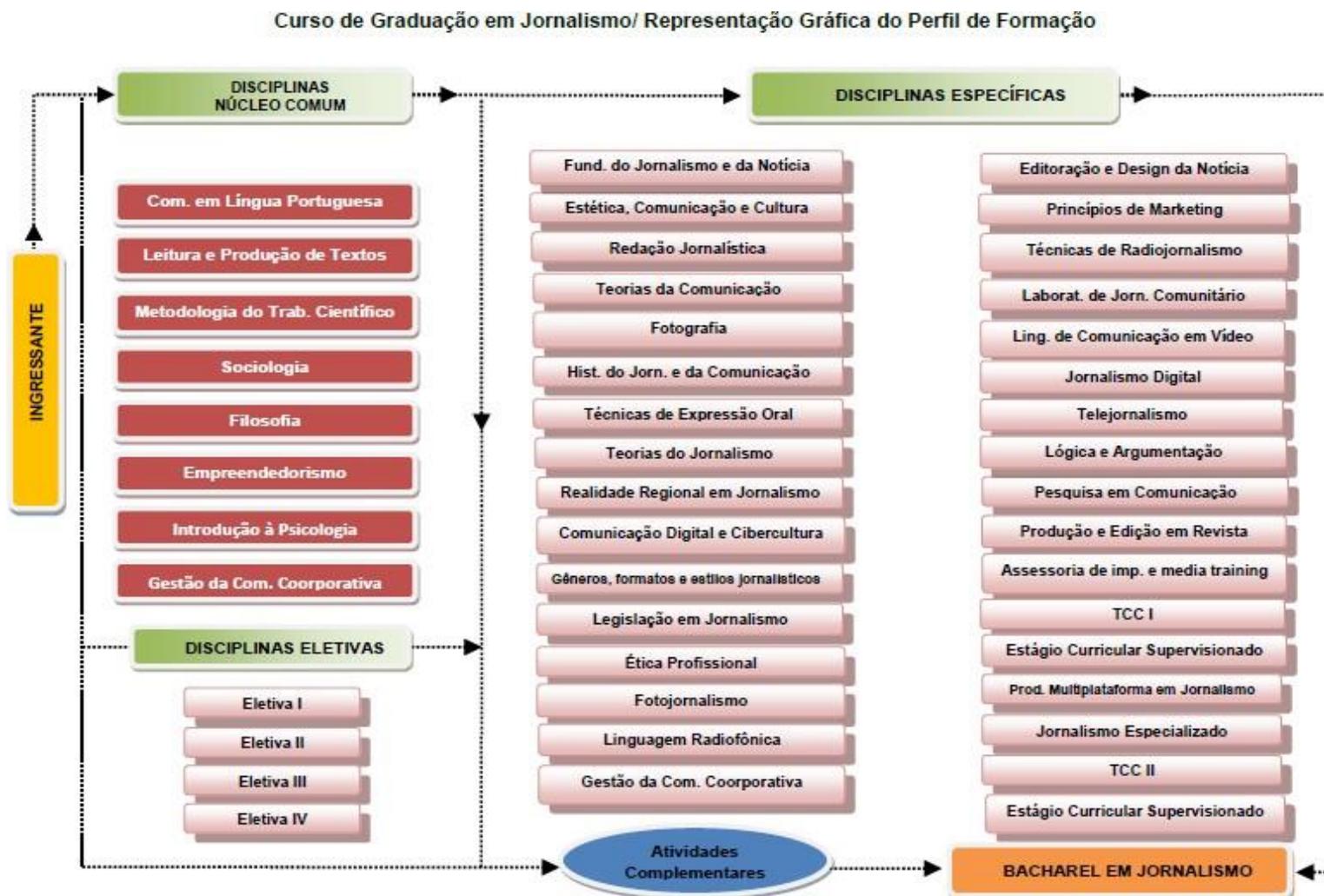
2.5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso no Curso de Graduação em Jornalismo viabiliza-se por meio de processo seletivo amplamente divulgado na região e em outros estados, com editais específicos contendo todas as informações necessárias aos candidatos e coordenado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo do Universidade de Gurupi. A seleção dos alunos para o Curso é feita por meio de vestibular agendado, constando de uma avaliação online com conteúdo de Leitura e Interpretação de Textos composta por 20 questões de múltipla escolha, totalizando 20 pontos.

Também poderão ingressar os interessados que se submeteram às provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), de acordo com as condições estabelecidas no edital do vestibular.

2.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 - Representação gráfica do perfil de formação



Fonte: Elaborado pelos autores.

2.7 CARGA HORÁRIA, VAGAS E TURNO DE FUNCIONAMENTO

A carga horária mínima determinada pelo Conselho Nacional de Educação para a obtenção do grau de bacharel em Jornalismo é de 3000 horas/aula, já incluídos nesse cálculo os estágios e as atividades complementares. Este projeto apresenta uma carga horária total de 3050 horas, tempo mínimo estabelecido para integralização das disciplinas, sendo que o aluno dispõe de, no mínimo, 4 anos (oito semestres) e no máximo 7 anos (14 semestres) para finalização do curso. São oferecidas 30 vagas no período noturno.

A carga horária aula está integralizada em 18 encontros de 50 minutos cada que totalizam a carga horária de hora-relógio de 60 minutos.

Ressalte-se que parte da carga horária do curso poderá ser realizada com disciplinas semipresenciais via plataforma SEI, considerando a Portaria MEC nº1428, de 28 de dezembro de 2018, que regulamenta a oferta de até 20% das disciplinas de forma integral ou parcial na modalidade semipresencial. Desta maneira, considerando que os acadêmicos de Jornalismo são, em maioria, trabalhadores, será possível flexibilizar a matrícula e o andamento do semestre letivo.

2.8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste Projeto Pedagógico tem como base as novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores em Jornalismo, e aborda aspectos estruturais e conceituais que remetem à interação teoria-prática, à autonomia responsável e à prática da ética profissional.

No intuito de obter a formação pretendida, os conteúdos são agrupados em seis eixos de formação, conforme aconselhado pelas novas Diretrizes Curriculares, e que são explicitados a seguir.

I – Eixo de fundamentação humanística: objetiva capacitar o jornalista para exercer a sua função intelectual de produtor e difusor de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, privilegiando a realidade brasileira, como formação histórica, estrutura jurídica e instituições políticas contemporâneas; sua geografia humana e economia política; suas raízes étnicas, regiões ecológicas, cultura popular, crenças e tradições; arte, literatura, ciência, tecnologia, bem como os fatores essenciais para o fortalecimento da democracia, entre eles as relações internacionais,

a diversidade cultural, os direitos individuais e coletivos; as políticas públicas, o desenvolvimento sustentável, as oportunidades de esportes, lazer e entretenimento e o acesso aos bens culturais da humanidade, sem se descuidar dos processos de globalização, regionalização e das singularidades locais, comunitárias e da vida cotidiana.

II – Eixo de fundamentação específica: tem a função de proporcionar ao jornalista clareza conceitual e visão crítica sobre a especificidade de sua profissão, tais como: fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos; ordenamento jurídico e deontológico; instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias; os instrumentos de auto-regulação; observação crítica; análise comparada; revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

III – Eixo de fundamentação contextual: visa embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

IV – Eixo de formação profissional: objetiva fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os acadêmicos com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

V – Eixo de aplicação processual: visa fornecer ao jornalista ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

VI – Eixo de prática laboratorial: tem por objetivo adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal telejornal, webjornal, agência

de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Nesse contexto, os componentes curriculares do curso estão assim agrupados no Quadro 2:

Quadro 2 – Eixos de fundamentação e formação

CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA		
Código	Disciplina	CH
	Sociologia	60
	Filosofia	60
	Estética, Comunicação e Cultura	60
	Introdução à Psicologia	60
CH do Eixo de Fundamentação Humanística		240
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA		
	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	60
	Introdução à Pesquisa e Metodologia do Trabalho Científico	60
	Pesquisa em Comunicação	60
	Legislação em Jornalismo	30
	Ética Profissional	30
	Língua Portuguesa	60
	Leitura e Produção de Textos	60
	Técnicas de Expressão Oral	60
	Lógica e Argumentação	60
CH do Eixo de Fundamentação Específica		480
CONTEÚDOS DO EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL		
	Teorias da Comunicação	60
	Teorias do Jornalismo	60
	Comunicação Digital e Cibercultura	60
	História do Jornalismo e da Comunicação	60
	Realidade Regional em Comunicação	60
CH do Eixo de Fundamentação Contextual		300
CONTEÚDOS DO EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	60
	Fotografia	60
	Redação Jornalística	60

	Editoração e Design da Notícia	60
	Empreendedorismo	60
CH do Eixo de Formação Profissional		300
CONTEÚDOS DO EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL		
	Linguagem Radiofônica	60
	Fotojornalismo	60
	Jornalismo Digital	60
	Linguagem de Comunicação em Vídeo	60
	Jornalismo Especializado	60
	Gestão da Comunicação Corporativa	60
	Princípios de Marketing	60
	Assessoria de Imprensa e Media Training	60
CH do Eixo de Aplicação Processual		480
CONTEÚDOS DO EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL		
	Técnicas de Radiojornalismo	60
	Telejornalismo	60
	Laboratório de Jornalismo Comunitário	90
	Produção e Edição em Revista	60
	Produção Multiplataforma em Jornalismo	60
CH do Eixo de Prática Laboratorial		330
PRODUÇÃO DE TCC		
	Trabalho de Conclusão de Curso I	120
	Trabalho de Conclusão de Curso II	120
CH em Produção de TCC		240
CH Conteúdos dos Eixos de Formação em Jornalismo		2370
NÚCLEO COMPLEMENTAR		
CH Disciplinas Eletivas		240
CH Atividades Complementares		200
CH Atividades de Estágio Supervisionado		240
CH total do Núcleo Complementar		680
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3050

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

2.8.1 Ofertamento por Disciplinas

A presente matriz é ofertada por disciplinas e não por períodos. Esta fórmula tem como objetivo flexibilizar os currículos, melhorar o aproveitamento da turma a

partir da interação entre acadêmicos veteranos e novatos e otimizar os recursos materiais e humanos.

Nesta proposta, a cada semestre letivo oferta-se um grupo de disciplinas previamente definidas pela Coordenação do Curso. Os acadêmicos são matriculados em uma mesma turma até o número máximo de 30 alunos. Em casos de necessidade, desmembra-se em mais uma turma, especialmente para atender aos formandos. Assim, para integralizar o currículo, os acadêmicos deverão cumprir o total de 44 disciplinas somadas às comprovações das atividades complementares, não havendo pré-requisitos nem obrigatoriedade de ordem para que as matérias sejam cursadas.

Esta matriz responde a um dos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais, que chama a atenção para a necessidade de incluir disciplinas técnicas e práticas já a partir do ingresso do acadêmico no curso.

Além disso, a proposta é manter no mesmo ambiente (sala de aula ou laboratório) acadêmicos em estágios variados do aprendizado, oportunizando assim, que eles socializem as experiências e evoluam a partir do estudo de problemas cotidianos.

2.8.2 Disciplinas do Núcleo Comum

Conforme já mencionado anteriormente, e com vistas a fortalecer os cursos da área de Ciências Sociais Aplicadas do Universidade de Gurupi, ao mesmo tempo, otimizar a capacidade das turmas, algumas das disciplinas (abaixo listadas) do curso de Jornalismo que são comuns aos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Psicologia, são ofertadas de modo conjunto, tendo sido esta questão discutida entre os NDE's destes cursos.

- Língua Portuguesa
- Metodologia do Trab. Científico
- Sociologia
- Filosofia
- Introdução à Psicologia

MATRIZ CURRICULAR

Quadro 3 - Arquitetura curricular do curso de Jornalismo

Curso: Graduação em Jornalismo Número de vagas: 30 Período: Noturno Vigência: A partir de 2016-1 Duração mínima: 8 semestres Duração máxima: 14 semestres		Total de créditos: 190 Atividades Complementares: 200 horas Carga Horária Total: 3050 horas		
Quant.	Disciplina	Créditos	Carga Hora-relógio (60min)	Carga Hora-aula (50min)
1	Língua Portuguesa	4	60	72
2	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia	4	60	72
3	Estética, Comunicação e Cultura	4	60	72
4	Fotografia	4	60	72
5	Metodologia do Trabalho Científico	4	60	72
6	Técnicas de Expressão Oral	4	60	72
7	Redação Jornalística	4	60	72
8	Teorias da Comunicação	4	60	72
9	Filosofia	4	60	72
10	História do Jornalismo e da Comunicação	4	60	72
11	Leitura e Produção de textos	4	60	72
12	Sociologia	4	60	72
13	Teorias do Jornalismo	4	60	72
14	Realidade Regional em Jornalismo	4	60	72
15	Comunicação Digital e Cibercultura	4	60	72
16	Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	4	60	72
17	Introdução à Psicologia	4	60	72
18	Legislação em Jornalismo	2	30	36
19	Ética Profissional	2	30	36
20	Fotojornalismo	4	60	72
21	Linguagem Radiofônica	4	60	72
22	Gestão da Comunicação Corporativa	4	60	72
23	Editores e Design da Notícia	4	60	72
24	Empreendedorismo	4	60	72
25	Princípios de Marketing	4	60	72
26	Técnicas de Radiojornalismo	4	60	72
27	Laboratório de Jornalismo Comunitário	6	90	108

28	Linguagem de Comunicação em Vídeo	4	60	72
29	Jornalismo Digital	4	60	72
30	Disciplina Eletiva	4	60	72
31	Telejornalismo	4	60	72
32	Lógica e Argumentação	4	60	72
33	Pesquisa em Comunicação	4	60	72
34	Produção e Edição em Revista	4	60	72
35	Assessoria de Imprensa e Media Training	4	60	72
36	Disciplina Eletiva	4	60	72
37	Trabalho de Conclusão de Curso I	8	120	144
38	Estágio Curricular Supervisionado I	8	120	144
39	Produção Multiplataforma em Jornalismo	4	60	72
40	Jornalismo Especializado	4	60	72
41	Disciplina Eletiva	4	60	72
42	Trabalho de Conclusão de Curso II	8	120	144
43	Estágio Curricular Supervisionado II	8	120	144
44	Disciplina Eletiva	4	60	72
	Subtotal	190	2850	3492
	Atividades Complementares	-----	200	-----
CARGA HORÁRIA TOTAL			3050	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

2.8.3 Disciplinas Eletivas

Quadro 4 - Relação de disciplinas eletivas

CODIGO	DISCIPLINA	CRÉDITO	Hora-relógio	Hora-aula
	Libras	04	60	72
	Inglês Instrumental	04	60	72
	Semiologia	04	60	72
	Jornalismo Econômico	04	60	72
	Jornalismo Político	04	60	72
	Jornalismo Esportivo	04	60	72
	Jornalismo Cultural	04	60	72
	Jornalismo Científico	04	60	72
	Jornalismo Agroeconômico	04	60	72
	Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade	04	60	72

	Marketing Político e Eleitoral	04	60	72
	Fundamentos de Relações Públicas	04	60	72
	Publicidade e Propaganda	04	60	72
	Pesquisa de Mercado e de Opinião	04	60	72

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

2.8.4 Ementário/bibliografia

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Quadro 5 - Ementários e bibliografias/disciplinas obrigatórias

<p>LÍNGUA PORTUGUESA – Modo geral de comunicação. Técnicas de comunicação oral. Técnicas de redação de relatórios. Estilos de linguagem. Estratégias de interpretação e composição.</p>	<p>Básica</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002. 431 p. ISBN 85-08-03469-5.</p> <p>INFANTE, Ulisses. <i>Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação</i>. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998. 312 p. ISBN 85-262-3343-2.</p> <p>PERINI, Mário A. <i>Para uma nova gramática do português</i>. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991. 94p.</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida. <i>Língua Portuguesa: noções básicas para os cursos superiores</i>. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. <i>Moderna gramática portuguesa</i>. São Paulo: Nova Fronteira. 2009.</p> <p>CIPRO NETO, Pasquale. <i>Gramática da língua portuguesa</i>. São Paulo: Scipione. 2007.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Lições de texto: leitura e redação</i>. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GARCEZ, Lucília Helena do Carmo. <i>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</i>. São Paulo: Martins Fontes. 2008.</p>
<p>FUNDAMENTOS DO JORNALISMO E DA NOTÍCIA</p>	<p>Básica</p>

<p>A função social do jornalismo. Imprensa e poder. Comunicação e Ideologia. A nova mídia: o jornalista no século XXI. O mercado de trabalho. Conceitos básicos: fato, acontecimento e notícia.</p>	<p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – compreensão e reinvenção</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (Minha Biblioteca).</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p> <p>Complementar</p> <p>FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA, Juvenal. <i>Para ler e fazer o jornal na sala de aula</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).</p> <p>PENA, Felipe. <i>Teoria do Jornalismo</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <i>A Arte de Fazer um Jornalismo Diário</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. <i>Edição em jornalismo impresso</i>. São Paulo: EDICON, 1998.</p>
<p>ESTÉTICA, COMUNICAÇÃO E CULTURA - Panorama dos movimentos artísticos ao longo da história. Diversidade cultural brasileira. A linguagem visual: fotografia, cinema e televisão. A arte na mídia. Modelos de análise estética.</p>	<p>Básica</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>Reflexões sobre a arte</i>. São Paulo: Ática, 1999.</p> <p>MALDONADO, Tomás. <i>Cultura, Sociedade e Técnica</i>. São Paulo: Blucher, 2018 (Minha Biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>DOMINGUES, Diana (Org.). <i>A arte no século XXI: a humanização das tecnologias</i>. São Paulo: UNESP, 1997.</p> <p>DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem visual</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>GOMBRICH, E. H. <i>A história da arte</i>. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.</p> <p>MELIN, Regina. <i>Performance nas artes visuais</i>. Rio de Janeiro : Zahar, 2019 (Minha biblioteca).</p> <p>AMARAL, Aracy A. A. <i>Artes plásticas na semana de 22</i>. São Paulo : Editora 34, 1998.</p>

<p>FOTOGRAFIA – História da fotografia e da imagem. Gêneros e conceitos do fotojornalismo. Estudo de textos teóricos sobre fotografia, seus usos, conceitos e relações.</p>	<p>Básica</p> <p>PALACIN, Vitché. <i>Fotografia: teoria e prática</i>. São Paulo: Saraiva, 2012. (Minha Biblioteca).</p> <p>DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico</i>. São Paulo: Papyrus, 1998.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A câmara clara, nota sobre a fotografia</i>. Rio de Janeiro. 2018</p> <p>Complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.</p> <p>ADAMS, Ansel A. <i>O negativo</i> – São Paulo : Saraiva, 2001.</p> <p>JOLY, Martine. <i>Introdução à análise da imagem, 11ª edição</i>. Campinas, SP : Parirus editora, 1996.</p> <p>COSTA, Helouise; SILVA, Renato Rodrigues da. <i>A fotografia moderna no Brasil</i>. Sao Paulo: Cosacnaify, 2004.</p> <p>SANT'ANA, Cláudio. <i>Arte e cultura, 1ª edição</i>. Editora Érica, 2014 (Minha biblioteca).</p>
<p>METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - Conceitos fundamentais; pesquisa científica; produção de textos e trabalhos técnico-científicos; normas da ABNT.</p>	<p>Básica</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. <i>Metodologia Científica: ciência e conhecimento científico, método científico, teoria, hipótese e variáveis, metodologia jurídica</i>. 3ª ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>MATTOS, M. G. de; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER, S. <i>Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física: construindo sua monografia, artigo científico e projeto de ação</i>. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. (Org.). <i>Pesquisa Social: teoria, método e criatividade</i>. 21ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002. (Coleção Temas Sociais).</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, M. M. de. <i>Introdução à Metodologia do Trabalho Científico: Elaboração de trabalhos na graduação</i>. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>CARVALHO, M. C. M. de (Org.). <i>Construindo o Saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas</i>. Campinas: Papyrus, 1998.</p>

	<p>DEMO, P. <i>Educar pela Pesquisa</i>. Campinas: Autores Associados, 1998.</p> <p>------. <i>Introdução à Metodologia da Ciência</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>NETO, J. A. M. <i>Metodologia Científica na Era da Informática</i>. São Paulo: Saraiva, 2002. 35 RUDIO, F. V. <i>Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica</i>. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.</p>
<p>TÉCNICAS DE EXPRESSÃO ORAL – Aspectos básicos da comunicação oral. Aplicação prática de técnicas de dicção, postura e preparação de apresentações.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLIANO, Tânia. <i>Despertel! É tempo de falar em público</i>. Rio de Janeiro: Record, 1997.</p> <p>MENDES, Eunice-ALMEIDA, Lena-HENRIQUES, Marco Polo A. <i>Falar bem é fácil - um superguia para uma comunicação de sucesso</i>. São Paulo : AGWM, 2016.</p> <p>FERREIRA, Erasmo Norberto. <i>A linguagem oral na expressão de adultos</i>. São Paulo: ARTMED, 1998. (Minha Biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. <i>Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação</i>. Sao Paulo: Globo, 2003. 106 p.</p> <p>POLITO, Reinaldo. <i>Como falar corretamente e sem inibições</i>. 90. ed. Sao Paulo: Saraiva, 2000.</p> <p>CITELLI, Adilson. <i>Linguagem e persuasão</i>. 16. ed. rev. e atual. Sao Paulo: Atica, 2005. 103 p. (Serie princípios, v. 17).</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli A. <i>Discurso e texto – formulação e circulação dos sentidos</i>. Campinas – SP : Pontes editores, 2012.</p> <p>WEIL, Pierre; TOMPAKOW, Roland A. <i>O corpo fala – a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal, 74ª edição</i>. Petrópolis – RJ : Editora Vozes, 1973.</p>
<p>REDAÇÃO JORNALÍSTICA – Análise e interpretação de textos. Produção de textos jornalísticos. A pauta, a fonte e o repórter. O lead. A divisão do trabalho por editoriais.</p>	<p>Básica</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <i>Técnica de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 (Minha Biblioteca).</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i>. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. <i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>. São Paulo:</p>

	<p>Summus, 1986. 141 p. (Coleção novas buscas em comunicação).</p> <p>Complementar</p> <p>LAJE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>ERBOLATO, Mário. <i>Técnicas de codificação em jornalismo</i>. Rio de Janeiro: Ática, 2003.</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. 20. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>NOBLAT, Ricardo. <i>A Arte de Fazer um Jornalismo Diário</i>. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. <i>Edição em jornalismo impresso</i>. São Paulo: EDICON, 1998</p>
<p>TEORIAS DA COMUNICAÇÃO – O processo da comunicação. Os elementos da comunicação (texto, imagem, som, gesto). Os meios de comunicação. Principais paradigmas teóricos da comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>MATTELART, Armand. <i>História das teorias da comunicação</i>. São Paulo: Loyola, 1999.</p> <p>HOHLFELD, Antonio; MARTINO, Luiz C; FRANÇA, Vera Veiga. <i>Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.</p> <p>FRANÇA, Vera V; SIMÕES, Paula G. <i>Curso básico de teorias da comunicação, 1ª edição</i>. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>THOMPSON, John B. <i>Ideologia e cultura Moderna</i>. Petrópolis: Vozes, 1995.</p> <p>POLISTCHUK, Ilana; TRINTA, Aluizio Ramos. <i>Teorias da comunicação: o pensamento e a prática da comunicação social</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2003.</p> <p>SOUSA, Jorge Pedro. <i>Teorias da notícia e do jornalismo</i>. Chapecó: Argos, 2002.</p> <p>WOLF, Mauro. <i>Teorias da comunicação</i>. Lisboa: Editorial Presença, 1995.</p> <p>DEFLEUR, Melvin L-BALL-ROKEACH, Sandra A. <i>Teorias da comunicação de massa</i>. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.</p>

<p>FILOSOFIA - Respostas do Mito às questões humanas na antiguidade grega. A racionalidade grega em torno das questões morais e políticas. O cristianismo como nicho dos valores morais do mundo moderno. A modernidade filosófica e seus desdobramentos na epistemologia, na política, na economia, na ética e na arte. As políticas totalitaristas em Maquiavel e Hobbes. Proposição metodológica da ciência em Bacon e Descartes. O pensamento iluminista e a afirmação da consciência e da liberdade em Descartes, Rousseau, Locke, Hume, Kant e Hegel. A crítica da modernidade em Marx, Nietzsche e Freud. Razão e barbárie no mundo administrado segundo os pensadores frankfurtianos (Adorno, Horkheimer, Marcuse, Benjamin, Habermas). O problema da liberdade e da técnica no existencialismo de Sartre e Heidegger. Conceito de pós-moderno em François Lyotard. Arqueologia de Michel Foucault. Filosofia da diferença em Gilles Deleuze, Félix Guattari e Jacques Derrida. Política, revolução e violência em Hannah Arendt. O mundo espetacularizado em Guy Debord e Gilles Lipovetsky. Cibercultura em Pierry Lévy. O problema da ciência, tecnologia e lucro em Hans Jonas, Peter Sloterdijk, Edgar Morin e Noam Chomsky. A natureza dos juros em Eduardo Gianetti.</p>	<p>Básica</p> <p>BODEI, Remo. <i>A filosofia do século XX</i>. Tradução Modesto Florenzano. Bauru, SP: EDUCS, 2000.</p> <p>FERRY, Luc. <i>Aprender a viver. Filosofia para os novos tempos</i>. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: filosofia pagã antiga</i>. São Paulo: Paulus, 2003. V.1.</p> <p>Complementar</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: patrística e escolástica</i>. São Paulo: Paulus, 2003. V.2.</p> <p>REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia: do humanismo a Descartes</i>. São Paulo: Paulus, 2004. V.3.</p> <p>CHAUI, Marilena de Souza. <i>Convite à filosofia</i>. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: introdução à filosofia</i>. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2009.</p> <p>PENSADORES, Os (Coleção de 52 volumes). São Paulo: Abril Cultural.</p>
<p>HISTÓRIA DO JORNALISMO E DA COMUNICAÇÃO - Da comunicação oral à imprensa. A introdução da imprensa e a censura no Brasil: de 1500 a</p>	<p>Básica</p> <p>McLUHAN, Marshall. <i>Os meios de comunicação como extensões do homem</i>. São Paulo : Cultrix, 1964.</p>

<p>1822. Os jornalistas do Império, os pasquins e a campanha republicana. O Estado Novo e a censura. Surgimento do rádio, da TV e da publicidade. Os primeiros cursos e o mercado de trabalho. A influência do jornalismo americano – o lead. A imprensa, as censuras e as resistências durante a ditadura militar. O jornalismo brasileiro do final do século XX.</p>	<p>SODRÉ, Nelson Werneck. <i>História da imprensa no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.</p> <p>WU, Tim. <i>Impérios da comunicação – do telefone à internet, da AT&T ao Google</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>MATTELART, Michèle; Armand. <i>História das teorias da comunicação</i>. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2006.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i>. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.</p> <p>MORAIS, Fernando. <i>Chatô – O rei do Brasil</i>. São Paulo : Companhia das Letras, 1994.</p> <p>LAURENZA, Ana Maria de Abreu A. Lacerda x Wainer - o corvo e o bessarabiano. São Paulo : Senac, 1998.</p>
<p>LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – Discurso e texto; texto e coesão; discurso e coerência. A argumentação na comunicação textual. Técnicas de redação oficial. Estilos de linguagem. Leitura e interpretação de texto.</p>	<p>BÁSICA</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita</i>. 21. ed rev e atual. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. <i>Oficina de texto</i>. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Maria Lucia de; OLIVEIRA, Aroldo Magno de. <i>Linguagem e ensino do texto: teoria e prática</i>. Rio de Janeiro: Blucher, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. <i>Para entender o texto: leitura e redação</i>. 16. ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>NEIVA, Edmea Garcia; ROSA, José Antônio. <i>Redigir e convencer: como escrever um texto atual, redação jornalística, redação publicitária, correspondência moderna, relatórios, gramática do dia-a-dia</i>. São Paulo: STS, 2000.</p> <p>CITELLI, Adilson. <i>Linguagem e persuasão</i>. 16. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>MACHADO, Nilson; CUNHA, Marisa Ortegoza da. <i>Lógica e Linguagem cotidiana – Verdade, coerência, comunicação e</i></p>

	<p><i>argumentação</i>, 2ª edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. (Minha biblioteca)</p> <p>MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de linguagem – De Platão a Foucault</i>. Rio de Janeiro : Zahar (Minha biblioteca)</p>
<p>SOCIOLOGIA – O homem como ser social, a organização social, a cultura afrobrasileira e as relações étnico-raciais e indígenas, as grandes correntes do pensamento social, as teorias de Durkheim, Weber e Marx, estudo de problemas sociais brasileiros.</p>	<p>Básica</p> <p>COSTA, Cristina, <i>Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade</i>. Ed. Moderna, SP.2006.</p> <p>DURKHEIM, Emile. <i>Lições de sociologia</i>. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2002.</p> <p>FERREIRA, Delson. <i>Manual de sociologia</i>. 2ª ed. São Paulo, 2014.</p> <p>Complementar</p> <p>BEATTIE, J., <i>Introdução à Antropologia Social</i>, Série Ciências Sociais, Volume 13, São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2ª edição, 1977.</p> <p>BOTTOMORE, T.B., <i>As Classes na Sociedade Moderna</i>. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>DELLA TORRE, M.B.L., <i>O Homem e a Sociedade</i>. São Paulo: Editora Nacional, 14ª edição, 1986.</p> <p>FENTON, C. L., <i>A Origem do Homem</i>. Rio de Janeiro: Ediouro, 2013.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. <i>A Noção de Estrutura em Etnologia - Raça e História- Totemismo Hoje</i>. São Paulo: Editora Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 2ª edição, 1985</p>
<p>TEORIAS DO JORNALISMO - Os meios de comunicação de massa e a construção da realidade. A hipótese da agenda-setting. A teoria do espelho. A teoria do newsmaking. A teoria do Gatekeeper. Teoria organizacional. As teorias de ação política. As teorias construcionistas. A teoria estruturalista. A teoria interacionista. O jornalismo e o poder. A comunidade jornalística.</p>	<p>Básica</p> <p>LEAL, Bruno S.; ANTUNES, Elton; VAZ, Paulo Bernardo (Org.). <i>Para entender o Jornalismo</i>. Autêntica, 2014. (Minha biblioteca).</p> <p>MATTELART, Armand & Michèle. <i>História das teorias da comunicação</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2011.</p> <p>DEFLEUR, Melvin L-BALL-ROKEACH, Sandra A. <i>Teorias da comunicação de massa. Teorias da comunicação de massa</i>. Rio de Janeiro: Zahar. 1971.</p> <p>Complementar</p>

<p>Tendências e alternativas na teoria do jornalismo.</p>	<p>MORAES, Dênis de. <i>O concreto e o virtual: mídia, cultura e tecnologia</i>. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.</p> <p>SOUSA, J. P. <i>Teorias da notícia e do jornalismo</i>. Chapecó-SC: Argos, 2002.</p> <p>WOLF, Mauro. <i>Teorias da comunicação</i>. Lisboa: Presença, 2001.</p> <p>TORRE, Alberto Efendy Maldonado Gómez de La A. <i>Teorias da comunicação na América Latina - enfoques, encontros e apropriações da obra de Verón</i>. Porto Alegre : Unisinos, 2001.</p> <p>PENA, F. <i>Teoria do jornalismo</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p>
<p>REALIDADE REGIONAL EM JORNALISMO - Os padrões de produção, distribuição e consumo de mensagens em nível local e regional. Fatores sociais, econômicos e políticos que os influenciam. Estrutura da comunicação em nível regional.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2006.</p> <p>PENA, Felipe. <i>1 000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>PEREIRA, Guilherme Doring Cunha. <i>Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCIA CANCLINI, Nestor. <i>Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização</i>. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.</p> <p>CAMPOS, Rinaldo. <i>O ditador do cerrado</i>. 5. ed. [Palmas]: [s.n.], [s.d.]</p> <p>RIBEIRO, Roberto Jose. <i>O Lendário Gurupi: aspectos históricos, políticos e sociais do município de Gurupi-Tocantins</i>. Gurupi, TO: Cometa, 2007.</p>
<p>COMUNICAÇÃO DIGITAL E CIBERCULTURA – História do desenvolvimento tecnológico e científico. Suas implicações nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais. As novas tecnologias da comunicação, seus dispositivos midiáticos e os processos comunicacionais na</p>	<p>Básica</p> <p>FREITAS, Emerson; BATISTA, Sueli Soares dos Santos. <i>Sociedade e Tecnologia na era Digital</i>. 1ª edição, São Paulo : Érica, 2014 (Minha biblioteca).</p> <p>LEVY, Pierre. <i>Cibercultura</i>. São Paulo: 34, 1999.</p>

<p>era da informação ante a cibercultura.</p>	<p>NICHOLAS, Negroponte. <i>Vida Digital</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>LEVY, Pierre. <i>A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço</i>. ed. 5. São Paulo: Loyola, 2007.</p> <p>_____. <i>A Máquina Universo: criação, cognição e cultura informática</i>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>VELOSO, Renato. <i>Tecnologias da Informação e da Comunicação: desafios e perspectivas</i>. São Paulo : Editora Saraiva, 2011 (Minha biblioteca).</p> <p>BERNARDES, Mariele Berger. <i>Democracia na sociedade informacional</i>.~São Paulo : Saraiva, 2013 (Minha biblioteca).</p> <p>DAY, George (et &al.). <i>Gestão de Tecnologias Emergentes</i>. Porto Alegre : Bookman, 2010. (Minha biblioteca).</p>
<p>GÊNEROS, FORMATOS E ESTILOS JORNALÍSTICOS – Os gêneros jornalísticos. Os estilos de textos. Técnicas de captação e métodos de apuração. Relação entre apuração e texto final. Noções de edição e a hierarquização das matérias. Elaboração de jornal-mural.</p>	<p>Básica</p> <p>ERBOLATO, Mário L. <i>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</i>. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.</p> <p>LOPES, Fernando Dirceu; SODRE, Muniz; FERRARI, Maria Helena. <i>Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística</i>. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>TRAQUINA, Nelson. (Org.). <i>Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”</i>. Lisboa, Portugal: Vega Editora, 1999.</p> <p>Complementar</p> <p>LAGE, Nilson. <i>A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <i>Novo Manual de Redação</i>. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.</p> <p>SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. <i>Edição em jornalismo impresso</i>. São Paulo: EDICON, 1998.</p> <p>HENN, Ronaldo. <i>Pauta e notícia</i>. Canoas: Ulbra, 1996.</p> <p>VASCONCELOS, Silvia Inês (org.). <i>Os discursos jornalísticos – manchetes, reportagem, classificados & artigo</i>. Itajaí/Maringá, Ed da Univali/Eduem, 1999.</p>

<p>INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA - Conceito da psicologia. A psicologia como ciência e seus métodos, a psicologia como profissão suas características, seu objeto de estudo, seus objetivos e implicações éticas. Áreas de investigação e atuação na psicologia. A relação da Psicologia com outras áreas do conhecimento. Temas atuais em psicologia.</p>	<p>Básica</p> <p>VALSINER, Jaan. <i>Fundamentos da Psicologia Cultural: mundos da mente, mundos da vida</i>. Porto Alegre : Artmed, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>WEITEN, W. <i>Introdução à psicologia: temas e variações</i>. São Paulo: Thomson Pioneira, 2002.</p> <p>LOPES, Daiane Duarte...[Et al.] <i>Psicologia social</i>. Porto Alegre : SAGAH, 2018 (Minha Biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>DAVIDOFF, L. <i>Introdução à psicologia</i>. Porto Alegre: Makron Books, 2001.</p> <p>BARGHIROLI, E. M. <i>Psicologia Geral</i>. Ed. Vozes, 2002.</p> <p>SPERLING, A. & Martin, K. <i>Introdução à Psicologia</i>. São Paulo: Pioneira, 1999.</p> <p>RODRIGUES, Aroldo A. <i>Psicologia social para principiantes - estudo da interação humana</i>. Petrópolis - Rio de Janeiro : Vozes, 2004.</p> <p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza A. <i>Psicologia e desenvolvimento humano, 7ª edição</i>. Petrópolis - Rio de Janeiro, 2011.</p>
<p>LEGISLAÇÃO EM JORNALISMO – Direitos e deveres do cidadão. Declaração dos direitos humanos. Regulamentação profissional. Direitos autorais.</p>	<p>Básica</p> <p>BERTRAND, C. J. <i>A deontologia das mídias</i>. Bauru: Edusc. 1999.</p> <p>PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. <i>Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>MEZZOMO, Lisiane Cervieri; MONTEIRO, Danieli, Urach. <i>Deontologia e Legislação</i>. Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. <i>Ética na comunicação: da informação ao receptor</i>. [S.l.]: Moderna, 1995.</p>

	<p>ROCHA, Guilherme Salgado. <i>Chico Pinheiro: ética na comunicação</i>. São Paulo: Salesiana, 2000.</p> <p>RODRIGUES, Zita Ana Lago. <i>Ética, educação e cidadania</i>. [S.l.]: [S.n.], 2001.</p> <p>MELO, Fabiano. <i>Direitos Humanos</i>. São Paulo : Editora Método, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>SPANHOL, Fernando J.; LUNARDI, Giovani M.; SOUZA Márcio V. (Org.) <i>Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos, vol. 2</i>. Ed. São Paulo : Blücher, 2016 (Minha biblioteca).</p>
<p>ÉTICA PROFISSIONAL - Conceito de ética, seus objetivos e sua ligação com a cidadania. A relação entre moral e ética, indivíduo e sociedade. Código de ética profissional.</p>	<p>Básica</p> <p>BERTRAND, C. J. <i>A deontologia das mídias</i>. Bauru: Edusc. 1999.</p> <p>BARROS FILHO, Clóvis de; BARTOLOZZI, Pedro Lozano. <i>Ética na comunicação: da informação ao receptor</i>. [S.l.]: Moderna, 1995.</p> <p>MEZZOMO, Lisiane Cervieri; MONTEIRO, Danieli, Urach. <i>Deontologia e Legislação</i>. Porto Alegre : SAGAH, 2018. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ROCHA, Guilherme Salgado. <i>Chico Pinheiro: ética na comunicação</i>. São Paulo: Salesiana, 2000.</p> <p>PEREIRA, Guilherme Döring Cunha. <i>Liberdade e responsabilidade dos meios de comunicação</i>. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002.</p> <p>SOUZA, Herbert de; RODRIGUES, Carla. <i>Ética e cidadania</i>. [S.l.]: Moderna, 1994.</p> <p>JORGE, Thais de Mendonça. <i>Manual do Foca – Guia de sobrevivência para jornalistas</i>. São Paulo : Contexto, 2008.</p> <p>PERUZZO, Cicília Maria. <i>Comunicação nos movimentos populares – A participação na construção da cidadania</i>. Petrópolis- RJ, 1998.</p>
<p>FOTOJORNALISMO - A pauta fotojornalística. A legenda e o crédito da fotografia jornalística. A questão do realismo na fotografia jornalística. A edição, os suportes</p>	<p>Básica</p>

<p>e a publicação da fotografia jornalística. Práticas de captação da imagem (práticas fotográficas).</p>	<p>BUITONI, Dulcília Schroeder. <i>Fotografia e Jornalismo – A informação pela imagem</i>. 1ª edição, São Paulo : Editora Saraiva, 2011 (Minha biblioteca).</p> <p>KUBRUSLY, Cláudio. <i>O que é fotografia</i>. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>DUBOIS, Philippe. <i>O ato fotográfico</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>AUMONT, Jacques. <i>A imagem</i>. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.</p> <p>HEDGECOE, John. <i>O novo manual de fotografia: guia completo para todos os formatos</i>. 2. ed. Sao Paulo: SENAC, 2006.</p> <p>VIEIRA, Geraldino. <i>Complexo de Clark Kent: são super-homens os jornalistas?</i>. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>KOSSOY, Boris. <i>Fotografia e história</i>. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1990.</p> <p>BARTHES, Roland. <i>A câmara clara – nota sobre a fotografia</i>. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1984.</p>
<p>LINGUAGEM RADIOFÔNICA – História do rádio. Conceitos de rádio comunitária, educativa e comercial. Os elementos da linguagem radiofônica. A programação e cobertura radiofônica. Produção de textos para rádio (jornalísticos e comerciais).</p>	<p>Básica</p> <p>CÉSAR, Cyro. <i>Como falar em Rádio</i>. São Paulo: Ibrasa, 2002.</p> <p>CALABRE, Lia. <i>A era do rádio – Descobrindo o Brasil</i>, 2ª edição, Rio de Janeiro : Zahar (Minha biblioteca).</p> <p>FERRARETTO, Luiz Artur. <i>Rádio: o veículo, a história e a técnica</i>. Porto Alegre: Dora Luzzatto, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>PRADO, Emilio. <i>Estrutura da informação radiofônica</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>COELHO NETO, Armando. <i>Rádio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso</i>. São Paulo: Icone, 2002.</p> <p>SILVEIRA, Paulo Fernando. <i>Rádios comunitárias</i>. Belo Horizonte: Del Rey, 2001.</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p>

	<p>ORTRIWANO, Gisela Swetlana. <i>A informação no rádio</i>. São Paulo : Summus, 1985.</p>
<p>GESTÃO DA COMUNICAÇÃO CORPORATIVA - O processo comunicativo nas organizações. Perfil e tipologia das organizações. Fluxos, redes e meios comunicativos. Conceitos e evolução histórica da comunicação organizacional. A comunicação integrada: comunicação administrativa, interna, mercadológica e institucional. Públicos de interesse. Comunicação e crises. Comunicação e responsabilidade social. Plano de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>BUENO, Wilson da Costa. <i>Comunicação empresarial: teoria e pesquisa</i>. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>NEVES, Roberto de Castro. <i>Comunicação empresarial integrada: como gerar imagem, questões públicas, comunicação simbólica e crises empresariais</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Cultura, poder, comunicação, crise e imagem – Fundamentos das organizações no século XXI, 2ª edição revista e ampliada</i>. São Paulo : Cengage Learning, 2013 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Candido Teobaldo de Souza. <i>Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos</i>. 6. ed. Sao Paulo: Pioneira Thomson, 2003.</p> <p>CAHEN, Roger. <i>Comunicação empresarial</i>. 10. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.</p> <p>KUNSCH, Margarida M. K. <i>Planejamento de relações públicas na comunicação integrada</i>. 4. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>CESCA, Cleuza Gimenes. <i>Comunicação dirigida escrita na empresa</i>. São Paulo : Editora Summus.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de comunicação organizacional e política</i>. São Paulo: Thomson, 2002.</p>
<p>EDITORIAÇÃO E DESIGN DA NOTÍCIA – A imprensa e o design: origens e modelos. Elementos básicos da composição gráfica. Produção gráfica em jornalismo impresso e digital: técnicas de composição e sistemas de produção. Formatos. Infografia. Interfaces. Design de produtos jornalísticos impressos e digitais. O projeto editorial e o projeto gráfico. Especificidades da produção visual e desenvolvimento de projetos.</p>	<p>Básica</p> <p>HURLBURT, Allen. <i>Layout: o design da página impressa</i>. São Paulo: Nobel, 1999.</p> <p>RIBEIRO, Milton. <i>Planejamento visual gráfico</i>. Brasília: Linha Gráfica, 1997.</p> <p>COLLARO, Antonio Celso. <i>Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação</i>. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Summus, 2000.</p> <p>Complementar</p>

	<p>BOUTON, Gary David et. al. <i>Desvendando adobe photoshop 6</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p>WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é designer</i>. São Paulo: Callis Editora, 1995.</p> <p>ROCHA, Claudio. <i>Projeto tipográfico: análise e produção de fontes digitais. 2. ed.</i> São Paulo: Rosari, 2002.</p> <p>DONDIS, Donis A. <i>Sintaxe da linguagem Visual</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1991.</p> <p>SILVA, Rafael Souza. <i>Diagramação: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa</i>. São Paulo: Summus, 1985.</p>
<p>EMPREENDEDORISMO – Investigar, entender e internalizar ações empreendedoras, respeitando normas de mercado e considerando princípios ambientais elementares, concentrando-se nos seguintes processos: validação de uma ideia; construção de planos de negócios e negociação; desenvolvimento de potenciais; reinvenção e sobrevivência de negócios.</p>	<p>Básica</p> <p>DRUCKER, Peter F. <i>Administrando em tempos de grandes mudanças</i>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>DORNELAS, José. <i>Empreendedorismo – Transformando ideias em negócios</i>, 6ª edição, São Paulo: Empreende/Atlas, 2016. (Minha biblioteca).</p> <p>HISRICH, Robert (et & al.) <i>Empreendedorismo</i>, 9ª edição. Tradução Francisco Araújo da Costa, Porto Alegre : AMGH, 2014 (Minha biblioteca)</p> <p>Complementar</p> <p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; TACHIZAWA, Tekeshy; CARVALHO, Ana Barreiros de. <i>Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. 2. ed. rev. e ampl.</i> São Paulo: Makron Books, 2002.</p> <p>DORNELAS, J. C. A. <i>Empreendedorismo: transformando ideias em negócios</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2005.</p> <p>DONAIRE, Denis. <i>Gestão ambiental na empresa. 2. ed.</i> São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>TRIAS DE BES, Fernando. <i>O livro negro do empreendedor</i>. Rio de Janeiro : Best Seller, 2008.</p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <i>Empreendedorismo na prática – mitos e verdades do empreendedor de sucesso</i>. Rio de Janeiro : LTC</p>
<p>PRINCÍPIOS DE MARKETING - Conceitos de marketing e marketing mix. As novas faces do</p>	<p>Básica</p>

<p>marketing. A comunicação no contexto do marketing.</p>	<p>PINHO, J.B. <i>Comunicação em marketing</i>. São Paulo: Papyrus, 2001.</p> <p>ROCHA, Marcos (org.) <i>Marketing - novas tendências</i>. São Paulo : Saraiva, 2015 (Minha biblioteca).</p> <p>COBRA, Marcos; URDAN, André Torres. <i>Marketing Básico</i>, 5ª edição. São Paulo : Atlas, 2017 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>CORRÊA, Roberto. <i>Planejamento de propaganda</i>. 8. ed. rev. atual. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>KOTLER, Philip. <i>Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle</i>. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. <i>Propaganda de A a Z</i>. Rio de Janeiro: Campus, 1999.</p> <p>KOTLER, Philip. <i>Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados</i>. 14. ed. São Paulo: Futura, 1999.</p> <p>BASTA, Darci et al. <i>Fundamentos de Marketing</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.</p>
<p>TÉCNICAS DE RADIOJORNALISMO – Noticiários, entrevistas, reportagens e debates. A reportagem externa. Redação e difusão de radiojornais. Radiodifusão comunitária.</p>	<p>Básica</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. <i>Manual de Radiojornalismo</i>. Rio de Janeiro/São Paulo:Campus, 2003.</p> <p>PARADA, Marcelo. <i>Rádio 24 horas de Jornalismo</i>. São Paulo: Panda Book, 2000.</p> <p>Complementar</p> <p>COELHO NETO, Armando. <i>Radio comunitária não é crime: direito de antena: o espectro eletromagnético como um bem difuso</i>. São Paulo: Ícone, 2002.</p> <p>PRADO, Emilio. <i>Estrutura da informação radiofônica</i>. São Paulo: Summus, 1989.</p> <p>PORCHAT, Maria Elisa A. <i>Manual de radiojornalismo Jovem Pan</i>. São Paulo : Ática, 1989.</p>

	<p>LAGE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. São Paulo: Ática, 1986. 78 p. (Princípios).</p> <p>CALABRE, Lia. <i>A era do rádio – Descobrindo o Brasil, 2ª edição</i>. Rio de Janeiro : Zahar (Minha biblioteca).</p>
<p>LABORATÓRIO DE JORNALISMO COMUNITÁRIO - Movimentos e organizações sociais. Estrutura e funcionamento dos jornais de bairro. Projeto de participação comunitária: planejamento, produção, captação, redação, edição e impressão de jornal comunitário.</p>	<p>Básica</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i>. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>FOLHA DE S. PAULO. <i>Novo Manual de Redação</i>. São Paulo: Folha de São Paulo, 2003.</p> <p>LAGE, Nilson. <i>Ideologia e técnica da notícia, 3ª edição, revista</i>. Florianópolis : Insular-Edusc, 2011.</p> <p>Complementar</p> <p>BLIKSTEIN, Izidoro. <i>Técnicas de comunicação escrita. 20. ed</i>. São Paulo: Ática, 2002</p> <p>ERBOLATO, Mário L. <i>Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>VILLAÇA, Nízia. <i>Impresso ou eletrônico: um trajeto da leitura</i>. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.</p> <p>HENN, Ronaldo. <i>Pauta e notícia</i>. Canoas: Ulbra, 1996.</p> <p>MEDINA, Cremilda A. <i>Notícia um produto à venda - jornalismo na sociedade urbana e industrial</i>. São Paulo : Summus, 1988.</p>
<p>LINGUAGEM DE COMUNICAÇÃO EM VÍDEO – Enquadramentos, planos de filmagens, escalas de planos, roteiro, <i>script</i>, texto, pauta e relação texto-imagem no telejornalismo. Linguagem do jornalismo na TV. Produção de um videodocumentário.</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. <i>Manual de Telejornalismo. 2. ed</i>. São Paulo: Campus, 2003.</p> <p>COMPARATO, Doc. <i>Da criação ao Roteiro</i>. Rio de Janeiro: SUMMUS, 1984.</p> <p>PATERNOSTRO, Vera Íris. <i>O Texto na TV</i>. São Paulo: Braziliense, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>BONASIO, Valter. <i>Televisão: manual de produção e direção</i>. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p>

	<p>KYRILLOS, Leny. <i>Voz e Corpo na TV</i>. São Paulo: Globo, 2003.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>LINS, Consuelo. <i>O Documentário de Eduardo Coutinho – Televisão, cinema e vídeo</i>. Rio de Janeiro : Zahar, 2004 (Minha biblioteca).</p> <p>HAMBURGER, Esther; BUCCI, Eugênio(Org.). <i>A TV aos 50 - criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário</i>. São Paulo : Perseu Abramo, 2000.</p>
<p>JORNALISMO DIGITAL – História do jornalismo digital. Formação e estética do webjornalista. Fundamentos e conceitos do jornalismo digital. Acessibilidade e desenho universal no jornalismo digital. Estrutura das novas tecnologias da informação e da comunicação. Mídias e dispositivos midiáticos jornalísticos digitais. Linguagem transmidiática. Estratégias de produção de conteúdos transmidiáticos. Redes Sociais digitais e jornalismo. Blogs jornalísticos. Imagens, fotos e Infografias multimídia.</p>	<p>Básica</p> <p>FERRARI, Pollyana. <i>Jornalismo Digital. 2. ed.</i> São Paulo: Contexto, 2004.</p> <p>BRASIL, Antonio Cláudio. <i>Telejornalismo, internet e guerrilha tecnológica</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002.</p> <p>PINHO, J. B. <i>Jornalismo na internet: planejamento e produção da informação online</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>CAVALCANTI, Mario Lima (org). <i>Jornalistas da Web: Os Primeiros 10 Anos, 2010, 1ª edição</i>. - Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.jornalistasdawe.com.br</p> <p>PRIMO, Alex.; TRÄSEL, Marcelo Ruschel. <i>Webjornalismo participativo e a produção aberta de notícias</i>. In: <i>VIII Congresso Latino-americano de Pesquisadores da Comunicação</i>. São Leopoldo. Anais, 2006.</p> <p>PRIMO, Alex (org). <i>Mapeamento 2 do Ensino do Jornalismo digital no Brasil em 2010</i>. São Paulo. Rumos Itaú Cultural. Disponível A TV aos 50 em: http://issuu.com/itaucultural/docs/mapeamento_jornalismodigital2010</p> <p>WARD, Mike. <i>Jornalismo online</i> . São Paulo: Rocca, 2006.</p> <p>PALFREY, John; GASSER, Urs. <i>Nascidos na era digital – Entendendo a primeira geração de nativos digitais</i>. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre : Artmed, 2011 (Minha biblioteca).</p>

TELEJORNALISMO - Produção e apresentação de programas jornalísticos na televisão: noticiário, entrevista, debate, reportagem. Planejamento de cobertura, edição e apresentação. Produção de telejornal e/ou programa telejornalístico.

Básica

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça (et & al.) *Telejornalismo I*, Porto Alegre : SAGAH, 2018 (Minha biblioteca).

ARMES, Roy. *On Vídeo – o significado do vídeo nos meios de comunicação*. São Paulo: Summus, 1999.

CURADO, Olga. *A notícia na TV – o dia-a-dia de quem faz telejornalismo*. São Paulo: Alegro, 2002.

Complementar

HERNANDES, Nilton. *Mídia e seus truques (a): o que o jornal, revista, tv, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.

KYRILLOS, Leny; COTES, Claudia; FEIJO, Deborah. *Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação*. São Paulo: Globo, 2003.

WATTS, Harris. *Direção de câmera: um manual de técnica de vídeo e cinema*. São Paulo: Summus, 1999.

YORKE, Ivor. *Jornalismo diante das câmeras*. São Paulo. Summus. 1998.

MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

<p>LÓGICA E ARGUMENTAÇÃO - O pensamento crítico. O poder da lógica e da argumentação. O papel da razão e a possibilidade de constituir critérios de bons e maus argumentos. A estrutura dos argumentos e como evitar maus argumentos.</p>	<p>Básica</p> <p>MAFRA, Rennan. Entre o espetáculo, a festa e a argumentação: mídia, Comunicação estratégica e mobilização social, 1ª edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2008 (Minha biblioteca).</p> <p>KOCH, Ingedore G. Villaça. Argumentação e linguagem. ed.. Campinas: Cortez, 2006.</p> <p>FIORIN, José Luiz. As astúcias da enunciação: as categorias de pessoa, espaço e tempo. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.</p> <p>Complementar</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça. A Coesão Textual. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>MACHADO, Nilson; CUNHA, Marisa O. Lógica e linguagem cotidiana – Verdade, coerência, Comunicação, argumentação, 2ª edição. Belo Horizonte : Autêntica, 2008. (Minha biblioteca).</p>
--	--

	<p>ORLANDI, Eni Pulcinelli. <i>A Cidade dos Sentidos</i>. Campinas: Pontes, 2004.</p> <p>VELASCO, Patrícia del Nero. <i>Educando para a argumentação - Contribuições do ensino da lógica</i>. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2010. (Minha biblioteca).</p> <p>BRETON, Philippe. <i>Argumentar em situações difíceis</i>. Barueri São Paulo : Manole, 2005 (Minha biblioteca).</p>
<p>PESQUISA EM COMUNICAÇÃO - Perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa em comunicação. Pressupostos teóricos dos métodos científicos. Planejamento, execução e avaliação de projetos de pesquisa em comunicação. Normas da ABNT.</p>	<p>Básica</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LOPES, Maria Immacolata Vassalo. <i>Pesquisa em comunicação</i>. São Paulo: Loyola, 2005.</p> <p>DE SORDI, José Osvaldo. <i>Desenvolvimento de projeto de pesquisa, 1ª edição</i>. São Paulo : Editora Saraiva, 2017 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ALMEIDA, Martinho I. Ribeiro de (et &al.), <i>Manual para desenvolvimento de pesquisa profissional</i>. São Paulo : Atlas, 2019 (Minha biblioteca).</p> <p>GIL, Antônio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa, 6ª edição</i>. – São Paulo : Atlas, 2018 (Minha biblioteca).</p> <p>SANTOS, Pedro António (et &al.). <i>Metodologia da pesquisa social</i> – São Paulo : Editora Atlas, 2015.</p> <p>NUNES, Daltro J. <i>Introdução à abstração de dados</i>. Porto Alegre : Bookman, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social – Métodos e técnicas, 4ª edição, revista, ampliada e atualizada</i>. São Paulo : Atlas, 2017 (Minha biblioteca).</p>
<p>PRODUÇÃO E EDIÇÃO EM REVISTA - A revista como modalidade do jornalismo. A periodicidade e a segmentação do veículo. O projeto editorial: da criação à circulação.</p>	<p>Básica</p> <p>COIMBRA, Oswaldo. <i>O texto da reportagem impressa: um curso sobre sua estrutura</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>SCALZO, Marília. <i>Jornalismo de revista</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p>

	<p>VILAS BOAS, Sérgio. <i>O estilo magazine: o texto em revista</i>. São Paulo: Summus, 1996.</p> <p>Complementar</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – Compreensão e reinvenção</i>. São Paulo : Saraiva, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>MIRA, Maria Celeste. <i>O leitor e a banca de revista: a segmentação da cultura no século XX</i>. São Paulo: Olho D'água/Fapesp, 2001.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Escritos & ensaios: Estado, processo e opinião pública</i> – Rio de Janeiro : ZAHAR (Minha biblioteca).</p> <p>MARQUES, Luís Henrique. <i>Teoria e Prática de Redação para Jornalismo Impresso</i>. Bauru, SP: Edusc, 2003.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p>
<p>ASSESSORIA DE IMPRENSA E MEDIA TRAINING – Evolução histórica, implantação e administração. Assessoria de comunicação em organizações públicas, privadas e no terceiro setor. A prática em assessoria de comunicação. Relacionamento com os meios de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>DUARTE, Jorge (Org.). <i>Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia – Teoria e técnica</i>. 5ª. Ed. Revista e atualizada. São Paulo: Atlas, 2018. (Minha biblioteca).</p> <p>KOPLIN, Elisa. <i>Assessoria de Imprensa: teoria e prática</i>. 4. ed. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.</p> <p>CHINEM, Rivaldo. <i>Assessoria de imprensa: como fazer</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>GARCIA, Maria Tereza. <i>A arte de se relacionar com a imprensa: como aprimorar o relacionamento com jornalistas e fortalecer a imagem de sua empresa</i>. São Paulo: Novatec, 2004.</p> <p>LORENZON, Gilberto; MAWAKDIYE, Alberto. <i>Manual de assessoria de imprensa</i>. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.</p> <p>NOGUEIRA, Nemerico. <i>Media training: melhorando as relações da empresa com os jornalistas</i>. Sao Paulo: Editora de Cultura, 1999. 120 p.</p> <p>MCQUAIL, Denis. <i>Atuação da mídia – Comunicação de massa e interesse público</i>. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre : Penso, 2018. (Minha biblioteca).</p>

	MAFEI, Maristela. <i>Assessoria de imprensa – Como se relacionar com a mídia</i> . São Paulo : Contexto, 2004.
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – Elaboração orientada de projeto/projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), monografia ou projeto experimental (a escolha do aluno), na área relacionada ao Jornalismo ou ao campo da Comunicação. Desenvolvimento parcial do trabalho, com a elaboração de respectivo relatório dessa etapa de produção.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas, 4ª edição</i>. – São Paulo : Atlas, 2017. (Minha biblioteca)</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <i>Técnicas de pesquisa</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. Sao Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva. 1995.</p> <p>FOLWER JR, Floyd. <i>Pesquisa de levantamento</i>. Tradução: Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre : Artmed, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>ANDRADE, Maria Margarida de A. <i>Elaboração de trabalhos na graduação - Introdução à metodologia do trabalho científico, 10ª edição</i>. São Paulo : Atlas, 2010.</p>
<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.</p>	<p>Básica</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 4ª. ed. revisada. São Paulo : Cengage Learning, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>Bibliografia das disciplinas envolvidas, conforme a área a ser trabalhada durante o estágio.</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

	<p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996.</p> <p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – compreensão e reinvenção</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (Minha Biblioteca).</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>
<p>PRODUÇÃO MULTIPLATAFORMA EM JORNALISMO - O jornalismo no cenário da cultura da convergência. Introdução e discussão teórica da prática jornalística em contexto de convergência jornalística. Apuração, redação e circulação de notícias e reportagens sobre a universidade e a região, seguindo modelos de convergência jornalística. O sistema de redação colaborativa integrada. Produção de notícias para as mídias impressa, radiofônica, televisiva e digital.</p>	<p>Básica</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.</p> <p>WARD, Mike. <i>Jornalismo online</i>. São Paulo: Rocca, 2006.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>Complementar</p> <p>CEBRÍAN, Juan Luis. <i>A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Summus, 1999.</p> <p>TELLES, André. <i>A revolução das mídias sociais: estratégias de marketing digital para você e sua empresa terem sucesso nas mídias sociais: cases, conceitos, dicas e ferramentas</i>. 2. ed. São Paulo: M.Books, 2011.</p> <p>BIO, Sérgio Rodrigues. <i>Sistemas de informação: um enfoque gerencial</i>. São Paulo: Atlas, 1985.</p>
<p>JORNALISMO ESPECIALIZADO - Funções das editorias dirigidas a áreas especializadas. O tratamento jornalístico às informações relativas a públicos específicos. Jornalismo econômico, político, esportivo, literário, cultural, rural, científico.</p>	<p>Básica</p> <p>KUNCZIK, Michel. <i>Conceitos de jornalismo</i>. 2.ed. São Paulo: Edusp, 2002.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca)</p> <p>OLIVEIRA, Fabíola de. <i>Jornalismo científico</i>. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010.</p>

	<p>Complementar</p> <p>CALDAS, Suely. <i>Jornalismo econômico</i>. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>SILVA, Carlos Eduardo Lins da. <i>O adiantado da hora</i>. 2.ed. São Paulo: Summus, 1991.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <i>Técnicas de reportagem</i>. São Paulo: Summus, 1986.</p> <p>PIZA, Daniel. <i>Jornalismo cultural</i>. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MELO, José Marques de. <i>Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro</i>. 3. ed. rev. e ampl. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.</p>
<p>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – Continuação e finalização do trabalho. Entrega e apresentação à banca de monografia ou projeto experimental em área específica do Jornalismo ou nas suas interfaces com o campo da Comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>BAUER, Martin W.; GASKELL, George. <i>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.</p> <p>ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i>. São Paulo: Perspectiva, 1995.</p> <p>NORMAS da ABNT vigentes.</p> <p>Bibliografia das disciplinas práticas, conforme o produto a ser desenvolvido.</p> <p>Complementar</p> <p>BONASIO, Valter. <i>Televisão: manual de produção e direção</i>. Belo Horizonte: Leitura, 2002.</p> <p>MACHADO, Arlindo. <i>A televisão levada a sério</i>. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2003.</p> <p>YORKE, Ivor. <i>Jornalismo diante das câmeras</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. <i>Radiojornalismo</i>. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo. <i>Manual de Radiojornalismo</i>. Rio de Janeiro/São Paulo : Campus, 2003.</p>

<p>ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - A prática jornalística nos diferentes meios e veículos de comunicação. Relações entre os componentes teóricos, técnicos, estéticos e éticos do fazer jornalístico. As atribuições do jornalista e seu papel social.</p>	<p>Básica</p> <p>BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. <i>Manual de orientação: estágio supervisionado</i>. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>Bibliografia das disciplinas envolvidas, conforme a área a ser trabalhada durante o estágio.</p> <p>Complementar</p> <p>DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. <i>Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação</i>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SEVERINO, Antonio Joaquim. <i>Metodologia do trabalho científico</i>. 20. ed. Campinas: Cortez, 1996.</p> <p>KUNCZIK, Michael. <i>Conceitos de Jornalismo</i>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>MELO, José Marques. <i>Jornalismo – compreensão e reinvenção</i>. São Paulo: Saraiva, 2009 (Minha Biblioteca)</p> <p>ROSSI, Clóvis. <i>O que é jornalismo</i>. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1998.</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

DISCIPLINAS ELETIVAS

Quadro 6 - Ementários e bibliografias/disciplinas eletivas

<p>LIBRAS – A Língua Brasileira de Sinais e a sua história. A comunicação em Libras e a sua estrutura gramatical. Formas de comunicação destacando o caráter visual-motor.</p>	<p>Básica</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <i>Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</i>. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 1. 1401 p.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L.. <i>Novo deit-libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em linguística e neurociências cognitivas</i>. 3. ed. ampl. e rev. São Paulo: Edusp, 2013. V. 2. 1421-2787 p.</p> <p>GESSER, Audrei. <i>Libras?: que língua é essa?; crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</i>.</p>
---	--

	<p>São Paulo: Parábola editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14).</p> <p>Complementar</p> <p>COSTA, Juliana Pellegrinelli Barbosa. <i>A educação do surdo ontem e hoje: posição sujeito e identidade</i>. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. 87 p.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (Org.). <i>Libras: conhecimento além dos sinais</i>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <i>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</i>. Porto Alegre: Artmed, 2004. 224 p.</p> <p>SOARES, Maria Aparecida Leite. <i>A educação do surdo no Brasil</i>. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2005. 125 p. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>SOUZA, Regina Maria de. <i>Que palavra que te falta?: linguística, educação e surdez</i>. São Paulo: Martins fontes, 1998. 216 p. (Texto e linguagem).</p>
<p>INGLÊS INSTRUMENTAL - Estudo de textos, tradução e exercícios. Gramática e exercícios de redação básica. Expressões idiomáticas e linguagem técnica. As estratégias de leitura e compreensão de textos técnicos da área de comunicação.</p>	<p>Básica</p> <p>MURPHY, Raymond. <i>English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students</i>. 2. ed. Nova York, USA: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>TORRES, Nelson. <i>Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado</i>. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 528 p.</p> <p>LONGMAN. <i>Gramática escolar da língua inglesa</i>. São Paulo: Longman, 2004. 317 p.</p> <p>Complementar</p> <p>THOMSON, A. T; MARTINET, A. V. <i>A practical English Grammar</i>. 4. ed. New York: Oxford university Press, 2002. 383 p.</p> <p>RINVOLUCRI, Mario; DAVIS, Paul. <i>More grammar games: cognitive, effective and movement activities for EFL students</i>. Nova York: Cambridge University Press, 2002. 176 p.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. <i>Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II</i>. São Paulo: Textonovo, 2001. 134 p.</p>

	<p>SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. <i>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</i>. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005. 203 p</p> <p>RICHARDS, Jack C. <i>New interchange: english for international communication</i>. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. 146 p.</p>
<p>SEMIOLOGIA – Os signos e os meios de comunicação. Modelos semiológicos. Códigos e mensagens. Diferentes níveis de codificação de linguagem. A sociedade e o signo.</p>	<p>Básica</p> <p>LANA, Letice Dalla (et &al.) <i>Semiologia</i>. Porto Alegre : SAGAH, 2018 (Minha biblioteca).</p> <p>BARTHES, Roland. <i>Elementos de semiologia</i>. São Paulo: Cultrix, 1991.</p> <p>KOCH, Ingedore. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>BASILIO, Margarida. <i>Teoria lexical</i>. São Paulo: Ática, 1995.</p> <p>GNERRE, Maurizio. <i>Linguagem, escrita e poder</i>. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.</p> <p>SAUSSURE, Ferdinand. <i>Curso de lingüística geral</i>. São Paulo: Cultrix, 2000. 279 p. ISBN 85-316-0102-9.</p> <p>ORLANDI, Eni Puccinelli. <i>Discurso e texto: formação e circulação de sentidos</i>. São Paulo: Pontes, 2001.</p> <p>TARALLO, Fernando. <i>A pesquisa sócio-lingüística</i>. São Paulo : Ática, 1990.</p>
<p>JORNALISMO ECONÔMICO – A natureza do jornalismo econômico. Economia e Política. Os grupos de poder. Noções de economia, finanças e negócios. A interpretação e contextualização de informações e fatos econômicos. A especificidade do texto. Economia e prestação de serviço.</p>	<p>Básica</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal. <i>Introdução à economia</i>. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>DA SILVA, Daniele Fernandes; AZEVEDO, Iraneide S. S. <i>Economia</i>. – Porto Alegre : SAGAH, 2017 (Minha biblioteca).</p> <p>REGO, José Marcio; MARQUES, Rosa Maria. <i>Economia Brasileira, 6ª edição</i> – São Paulo : Saraiva Educação, 2018 (Minha biblioteca)</p>

	<p>Complementar</p> <p>CHESSAIS, François. <i>A mundialização do capital</i>. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>GIGLIO, Ernesto M. <i>O comportamento do consumidor</i>. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Pioneira, 2002.</p> <p>DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia</i>. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.</p> <p>HALL, Robert E.; LIEBERMAN, Marc. <i>Microeconomia: princípios e aplicações</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO POLÍTICO – A cobertura diária nos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Os critérios de seleção. As notícias e as colunas políticas. Apuração, redação e discussão de textos específicos sobre a área política. A relação entre jornalistas e fontes. Questões éticas.</p>	<p>Básica</p> <p>MOTTA, Luiz Gonzaga (Org.). <i>Imprensa e poder</i>. Brasília: UnB, 2002. 365 p. (Coleção comunicação).</p> <p>MARTINS, Franklin. <i>Jornalismo político</i>. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>MOSQUÉRA, Julio. <i>Eu com isso? (e): entenda como a política influencia o seu dia-a-dia</i>. São Paulo: Globo, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>DOWBOR, Ladislau. <i>O que é poder local</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>ALMINO, João. <i>O segredo e a informação: Ética e política no espaço público</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>CARVALHO, Luiz Maklouf. <i>Cobras criadas: David Nasser e o cruzeiro</i>. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.</p> <p>MAAR, Wolfgang Leo. <i>O que é política</i>. 16 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>O futuro da democracia</i>. Rio de Janeiro : Paz Terra, 1986.</p>
<p>JORNALISMO ESPORTIVO – Esporte e contextos sociais, políticos e econômicos. A linguagem. Principais conceitos e</p>	<p>Básica</p> <p>BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. <i>Manual de jornalismo esportivo</i>. São Paulo: Contexto, 2006.</p>

<p>particularidades. As narrativas esportivas nos diversos canais midiáticos. Técnicas de reportagem e entrevistas esportivas. Produção, consumo e compartilhamento de conteúdos jornalísticos esportivos. O panorama dos canais, jornais e revistas especializados. Assessoria de imprensa esportiva e media training. Webjornalismo esportivo.</p>	<p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermidia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CAVERSAN, Luiz; PRADO, Magaly (org). <i>Introdução ao jornalismo diário: como fazer jornal todos os dias</i>, volume 1. São Paulo : Saraiva, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>SAMULSKI, Hans-Joachin Menzel; PRADO, Luciano Sales. <i>Treinamento esportivo</i>. Barueri – SP : Manole, 2013 (Minha biblioteca).</p> <p>MOHERDAUI, Luciana. <i>Guia de estilo web: produção e edição de notícias on-line</i>. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: SENAC/SP, 2002.</p> <p>DELLA, Valentina; NATALI, Eduardo. <i>Fundamentos históricos da educação física e do esporte</i>. (Minha biblioteca).</p> <p>WEINECK, Jürgen. <i>Anatomia aplicada ao esporte, 18ª edição</i>. Barueri – SP : Manole, 2013. (Minha biblioteca).</p> <p>SIQUEIRA, Marco Antônio. <i>Marketing esportivo – uma visão estratégica e atual, 1ª edição</i>. São Paulo : Saraiva, 2014. (Minha biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO CULTURAL – Cultura e comunicação. Identidade e história do jornalismo cultural. Jornalismo como objeto estético. O Jornalismo Cultural e a vida social. Relações entre linguagens utilizadas nas diferentes formas de reportar. Os diferentes gêneros discursivos para a apreensão de fatos e reflexão sobre acontecimentos culturais cotidianos. Laboratório de jornalismo cultural.</p>	<p>Básica</p> <p>LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i>. 17. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.</p> <p>GALENO, Alex; CASTRO, Gustavo de; SILVA, Josimey Costa da (Orgs.). <i>Complexidade à flor da pele: ensaios sobre ciência, cultura e comunicação</i>. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>CASTRO, Gustavo de-GALENO, Alex (Org.) ORG. <i>Jornalismo e literatura - a sedução da palavra</i>. São Paulo : Escrituras, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>SANTOS, José Luís. <i>O que é cultura</i>. São Paulo: Brasiliense, 1986.</p> <p>FEIJÓ, Martin Cezar. <i>O que é política cultural</i>. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. 107.</p> <p>MELLO, Maria Amélia; PACHECO, Tânia; MOREIRA, Sonia Virginia. <i>20 anos de resistência: Alternativas da cultura no regime militar</i>. São Paulo : Espaço e tempo, 1986.</p>

	<p>SZKLO, Henrique. <i>Grande milk shake e os canudinhos mentais (O): uma divertida viagem pelo delicioso mundo da criatividade</i>. São Paulo: Via Lettera, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, Inês Assunção; LOPES, José de Sousa M. (org.) <i>A diversidade cultural vai ao cinema, 2ª edição</i>. – Belo Horizonte : Autêntica editora, 2011. (Minha biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO CIENTÍFICO – A ciência numa perspectiva histórica e contextualizada. O jornalismo científico: evolução de conceitos. Discurso jornalístico e discurso científico: distanciamentos e aproximações. A divulgação de ciência e tecnologia. A produção de matérias multimídia a partir do jornalismo científico.</p>	<p>Básica</p> <p>BURKETT, Warren. <i>Jornalismo científico: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990. 229 p.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Diaz. <i>Além dos meios e mensagens: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência</i>. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>MEDINA, Cremilda de Araújo. <i>Entrevista: o diálogo possível</i>. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>Complementar</p> <p>FEATHERSTONE, Mike. <i>Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade</i>. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>LAJE, Nilson. <i>Linguagem jornalística</i>. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <i>Técnica de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 (Minha Biblioteca).</p>
<p>JORNALISMO AGROECONÔMICO - O jornalismo de agronegócio: termos, conceitos, teorias e experiências. Fontes da economia agroindustrial; bases científicas, estruturas de</p>	<p>Básica</p> <p>LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. <i>Economia brasileira: fundamentos e atualidade</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>

<p>produção, inovações tecnológicas e implicações sociais. Planejamento editorial, pauta, reportagem e edição. Estudos de caso sobre a cobertura jornalística de agronegócio no Brasil.</p>	<p>BARBETTA, Pedro Alberto. <i>Estatística aplicada às ciências sociais</i>. 6. ed. rev. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>BORDENAVE, Juan E. Díaz. <i>O que é comunicação</i>. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>Complementar</p> <p>BENKO, Georges. <i>Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI</i>. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.</p> <p>FERRARI, Pollyana (Org.). <i>Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital</i>. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>FONSECA, Maria Teresa Lousa da. <i>A extensão rural no Brasil, um projeto educativo para o capital</i>. São Paulo: Loyola, s.d. 3.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p> <p>FLORESTA, Cleide; BRASLAUSKAS, Lígia. <i>Técnica de reportagem e entrevista</i>. São Paulo: Saraiva, 2000 (Minha Biblioteca).</p>
---	---

<p>JORNALISMO, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE</p> <p>Jornalismo e conceitos de ecologia. Ética, cidadania e jornalismo t. Os modelos de civilização, padrões de consumo e desenvolvimento. Os desastres ambientais e o caminho apontado pela ecologia. Ambiente e sustentabilidade. As relações entre ambiente, pobreza e desenvolvimento; clima, água, biodiversidade; energia, consumismo e lixo. A prática do jornalismo num mundo em mudanças.</p>	<p>MEIO E</p> <p>Básica</p> <p>MILLER e SPOOLMAN, <i>Ecologia e sustentabilidade, Tradução da 6ª edição americana.</i> – São Paulo : Cengage Learning, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>CASTELLS, Manuel. <i>A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura.</i> 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2002.</p> <p>DIAS, Reinaldo. <i>Gestão ambiental – Responsabilidade social e sustentabilidade,</i> 3ª edição. – São Paulo : Atlas, 2019. (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação.</i> 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.</p> <p>INSTITUTO Liberal. <i>Ecologia inteligente: Uma proposta de mudança pró-homem, pró-ciência e pró-livre iniciativa: Expressão e Cultura,</i> 1992.</p> <p>KUMAR, Krishan. <i>Da sociedade pós-industrial à pós- moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo.</i> Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.</p>
--	---

	<p>COELHO, Marcos de Amorim. <i>Geografia geral: o espaço natural e socioeconômico</i>. São Paulo: Moderna, 1992.</p> <p>PENA, Felipe. (Org). <i>1000 perguntas sobre jornalismo</i>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. (Minha biblioteca).</p>
<p>MARKETING POLÍTICO E ELEITORAL – O marketing político e eleitoral no Brasil. As relações do mercado com a política. A legislação eleitoral e a difusão da informação política. A ética nos processos eleitorais. Planejamento de campanhas eleitorais.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>Como São Feitas As Pesquisas Eleitorais E De Opinião</i>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.</p> <p>ITEN, Marco/ KOBAYASHI, Sérgio. <i>Eleição: vença a sua</i>. São Paulo: Atelier Editorial, 2002.</p> <p>FERREL, O. C.; ARTLINE, Michael. <i>Estratégia de Marketing – teoria e casos. Tradução da 6ª edição americana</i>. São Paulo : Cengage Learning, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>FIGUEIREDO, Rubens (Org.). <i>Marketing político e persuasão eleitoral</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, 2002.</p> <p>TORQUATO, Gaudêncio. <i>Tratado de comunicação: organizacional e política</i>. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.</p> <p>FIGUEIREDO, Rubens. <i>Manual prático de marketing político: escola política</i>. Rio de janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2002.</p> <p>KUNTZ, Ronald A. <i>Manual da campanha eleitoral: marketing político</i>. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>ROCHA, Marcos (org.). <i>Marketing: novas tendências</i>. São Paulo : Saraiva, 2015 (Minha biblioteca).</p>
<p>FUNDAMENTOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS – Conceitos e história das Relações Públicas. As funções básicas e as técnicas de Relações Públicas. As organizações e seus públicos. Comunicação Interna. Identidade e imagem corporativa. As Relações Públicas na construção da imagem institucional.</p>	<p>Básica</p> <p>LERY, Fernanda (et & al.) <i>Fundamentos e práticas em relações públicas</i>. – Porto Alegre : SAGAH, 2019. (Minha biblioteca).</p> <p>ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. <i>Curso de relações públicas: relações com os diferentes públicos</i>. 6. ed. São Paulo: Thomson, 2003.</p> <p>GUTIERREZ, Fortes Valdyr. <i>Relações públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias</i>. 2. ed. São Paulo: Summus, 2003.</p>

	<p>Complementar</p> <p>LESLY, Phillip. <i>Os fundamentos de relações públicas da comunicação</i>. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>LATTIMORE, Dan (et &al.). <i>Relações públicas – profissão e prática, 3ª edição</i>. – São Paulo : Penso, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria (Org.). <i>Relações públicas – história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas</i>. – São Paulo : Saraiva, 2009.</p> <p>HELLER, Robert. <i>Como se comunicar bem</i>. São Paulo: PubliFolha, 2000.</p> <p>PENTEADO, José Roberto Whitaker. <i>Relações públicas nas empresas modernas</i>. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1993.</p>
<p>PUBLICIDADE E PROPAGANDA - Conceitos. A publicidade no Brasil: contexto político, social e econômico. A publicidade de vendas e a institucional. O sistema publicitário: agências, anunciantes, corretores, veículos e fornecedores. Publicidade nas novas mídias.</p>	<p>Básica</p> <p>PAIVA, Edson. <i>Projeto experimental de propaganda, 3ª edição, revisada</i>. – São Paulo : Cengage Lernaing, 2016 (Minha biblioteca).</p> <p>SCHRODER, Kim; VESTERGAAD, Toben. <i>Linguagem da propaganda</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>SAMPAIO, Rafael. <i>Propaganda de A a Z</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>Complementar</p> <p>HOFF, Tania; GABRIELLI, Lourdes. <i>Redação publicitária: para cursos de comunicação, publicidade e propaganda</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sergio. <i>Comunicação e marketing: teorias da comunicação e novas mídias: um estudo pratico</i>. São Paulo: Futura, 2002.</p> <p>SANDMANN, Antônio José. <i>A linguagem da propaganda: linguagem especiais, morfossintaxe e semântica da propaganda</i>. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.</p> <p>STEEL, Jon. <i>Verdades, mentiras e propaganda: a arte do planejamento</i>. São Paulo: Negócio, 2001.</p> <p>PREDEBON, José (org.) <i>Propaganda – Profissionais ensinam como se faz</i>. São Paulo ; Atlas, 2000 (Minha biblioteca).</p>

<p>PESQUISA DE MERCADO E DE OPINIÃO – Conceito e origem das pesquisas de opinião e de mercado. Abrangência e as limitações das pesquisas. Tipos e técnicas de pesquisas qualitativas, bem como as etapas de elaboração de uma pesquisa qualitativa e de sua análise. As etapas que compõem um projeto de pesquisa, escolha e aplicação da metodologia adequada e análise e representação dos resultados.</p>	<p>Básica</p> <p>ALMEIDA, Alberto Carlos. <i>Como são feitas as pesquisas eleitorais e de opinião</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</p> <p>MATTAR, Fauze Najib. <i>Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento</i>. 6. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>DIAS, Sergio Roberto (org). <i>Pesquisa de mercado, 1ª edição</i>. – São Paulo : Saraiva, 2012 (Minha biblioteca).</p> <p>Complementar</p> <p>AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George S. <i>Pesquisa de marketing</i>. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. <i>Métodos e técnicas de pesquisa social</i>. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>ELIAS, Norbert. <i>Escritos & ensaios: Estado, processo e opinião pública</i> – Rio de Janeiro : ZAHAR (Minha biblioteca).</p> <p>FOLWER JR, Floyd. <i>Pesquisa de levantamento</i>. Tradução: Rafael Padilha Ferreira. Porto Alegre : Artmed, 2009. (Minha biblioteca).</p> <p>RICHARDSON, Roberto Jarry. <i>Pesquisa social: métodos e técnicas, 4ª edição</i>. – São Paulo : Atlas, 2017. (Minha biblioteca)</p>
---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso tem caráter obrigatório e deve ser apresentado no último período, como produto das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II que preveem a elaboração de estudo monográfico ou execução e apresentação de produto com novas propostas de conteúdos, formatos e técnicas em jornalismo impresso, radiofônico, televisivo, online, empresarial ou assessoria. Para o desenvolvimento do TCC, o aluno será acompanhado pelo(s) professor(es) da disciplina e também por um professor orientador, de acordo com normas definidas nas Normas para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) (APÊNDICE A).

2.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular objetiva atenuar o impacto da passagem da vida

acadêmica para a vida profissional, complementando o processo ensino e aprendizagem.

Deve oportunizar experiências caracterizadas como atividades práticas de comunicação junto a organizações públicas ou privadas, possibilitando também uma análise descritivo/analítica de situações concretas de trabalho, sob a orientação de um professor responsável e elaboração de um relatório final das atividades desenvolvidas no semestre.

O acadêmico de Jornalismo deverá cumprir 240 horas de estágio supervisionado, em empresas previamente conveniadas, sob os cuidados de um professor orientador. Esse fazer também tem suas regras definidas pelo Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado. (APÊNDICE B).

2.11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A estas são destinadas 200 horas, sendo regulamentadas pelas Normas para Atividades Complementares (APÊNDICE C). Essas atividades possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades de forma intra e extraescolar com vista a alargar o currículo acadêmico com vivências e experiências que caminham paralelas à integralização das disciplinas do curso, constituindo-se em participação de eventos e atividades de relevância científica, profissional e acadêmica.

Estas atividades podem ser exercidas junto à sociedade, empresas públicas e privadas, instituições do terceiro setor e/ou na própria Universidade, envolvendo a participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros, cursos de atualização, pesquisas, atendimento comunitário de cunho social, apresentação de trabalhos, painelistas, debatedores, moderadores e colóquiadores entre outros.

Essas atividades devem ser desenvolvidas pelos acadêmicos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão, com uma carga horária constante da Matriz Curricular do Curso, e em conformidade com o respectivo regulamento. Ressalta-se que até 50% da carga horária estipulada para as atividades complementares poderão ser cumpridos com aproveitamento de cursos de línguas, por meio da apresentação de comprovação (certificado, declarações).

2.12 AVALIAÇÃO DO PROJETO

No intuito de garantir a qualidade do curso e dos egressos, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) promove discussões periódicas envolvendo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) a fim de que esteja em constante aprimoramento, conforme o Art. 3º, inciso VIII, da Lei 10.861/2004 que trata da responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Entendido como um documento em constante mutação, este projeto pedagógico supõe elementos que permitem estabelecer critérios de acompanhamento quais sejam:

- ✓ existência de uma estratégia de transição das matrizes curriculares anteriores para a atual;
- ✓ promoção de debates no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- ✓ avaliação pelo NDE, em reunião com os professores, dos conteúdos ministrados nas respectivas disciplinas;
- ✓ discussão, no âmbito do NDE, envolvendo as dificuldades encontradas por docentes e discentes durante as aulas;
- ✓ acompanhamento, pelo professor, da formação do aluno de acordo com a assiduidade, pontualidade e rendimento intelectual e prático, aferido nos fazeres pertinentes.

Na avaliação deste Projeto que, conforme relatado, deve ser visto como um documento sempre em construção, serão verificados os seguintes itens:

- ✓ cumprimento das metas propostas;
- ✓ resultado de avaliações oficiais;
- ✓ número de aprovações/reprovações em comparação com semestres anteriores;
- ✓ qualidade e quantidade de trabalhos/cursos de extensão;
- ✓ qualidade/quantidade de oficinas, palestras, mostras etc.;
- ✓ qualidade da produção científica/produto apresentado como TCC.

2.13 PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Jornalismo participa atualmente de três projetos, sendo eles:

Hora Cidadã – É um programa de rádio produzido semanalmente, com uma hora de duração, que faz parte do Núcleo de Cidadania da Universidade, tendo a participação interdisciplinar dos cursos de Direito e Jornalismo e não tem recursos ou investimentos financeiros nem da IES e nem de terceiros. O Hora cidadã está no ar pela Rádio Web UnirG e também pela rádio Comunitária Nova FM, 104.9. O projeto é desenvolvido durante os semestres letivos desde 2013 e os áudios estão disponíveis em *podcast* pelo sistema da própria UnirG. O projeto tem à frente o professor mestre Antônio Roveroni e conta com a participação de acadêmicos de Jornalismo que produzem conteúdos, fazem matérias, aplicam enquetes, gravam e auxiliam os técnicos na edição, por meio das disciplinas Radiojornalismo e Linguagem Radiofônica.

Projeto Bacias Hidrográficas – Desenvolvido desde 2015, envolve uma parceria entre o Universidade de Gurupi, Prefeitura Municipal, UFT, IFTO e a SEMARH, com recursos do Fundo Estadual de Recursos Hídricos. Tem como objetivo desenvolver diversas ações e dentre elas podemos destacar: a criação do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Santo Antônio e Santa Tereza (CBHSAST – já instituído e em atuação), recuperação das nascentes das bacias urbanizadas de Gurupi e construção do Parque Mutuca II. O projeto é de responsabilidade do Departamento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) da Fundação UnirG e o Curso de Jornalismo participou de 2015 a 2019, por meio da prof^a Me. Alessandra Duarte. Neste tempo, o Curso teve também um bolsista remunerado que atuou no Projeto.

Rádio Web UnirG – É uma das ações de extensão do curso de Jornalismo, cujas atividades tiveram início em 2019, tendo como objetivo, além de auxiliar na formação dos acadêmicos, divulgar pautas de interesse dos públicos que se relacionam com a Universidade. Sua programação é feita no estúdio de áudio do Curso (Labáudio), no Campus II e sua produção envolve acadêmicos, professores e servidores do Jornalismo, por meio das disciplinas: Radiojornalismo, Linguagem Radiofônica e Estágio Curricular Supervisionado.

2.14 EXTENSÃO CURRICULARIZADA

Considerando a Lei nº 13.005 de 25/06/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE, com vigência por 10 (dez) anos, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal. O PNE estabelece a Meta 12, com finalidade de elevar a matrícula na educação superior, por meio da estratégia 12.7 que trata de “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em atendimento, a UnirG lançou em 2015/2 o programa de Extensão Curricularizada mediada pelos grupos de estudos e pesquisa dos vários cursos a partir de atividades realizadas pela comunidade externa, por meio de ações socialmente pertinentes às necessidades dos grupos envolvidos. Foram recebidos 25 (vinte e cinco) projetos de extensão que estão em fase de adequação e implantação.

Essa proposta integra, entre outras diretrizes, uma prática de extensão universitária de perspectiva cidadã sem desvincular dos propósitos dos conteúdos curriculares e preceitos do Projeto Pedagógico dos cursos oferecidos pela Universidade de Gurupi – UnirG. Diante disso, compreende-se a extensão curricularizada como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma integrada, viabilizando dessa forma uma educação humanista transformadora.

Nesse sentido, a proposta de extensão encaminhada baseia-se na concepção de extensão interativa. Logo, seu instrumento de efetivação e de seus princípios remete à práxis da formação humana, em permanente interação entre a universidade e a comunidade, buscando a superação das barreiras que os afastam da articulação e produção dos diferentes saberes. Assim sendo, na UnirG, os gestores dos cursos são orientados a promoverem a curricularização da extensão com carga horária específica.

Para efetivação das horas de extensão curricularizada, os acadêmicos devem participar de grupos de estudos, de forma associada à pesquisa e ao ensino, para desenvolverem seus projetos de extensão, contemplando o debate, reflexão e relação teórico prática dos conteúdos e das áreas de conhecimentos do curso e temáticas afins.

Os projetos estão vinculados aos locais de trabalho e/ou atuação profissional e

política dos discentes. Assim como a pesquisa, os projetos de extensão necessitam se associar a um grupo e uma linha de pesquisa da IES, definir um docente coordenador, ser aprovado no Conselho do Curso, além de encaminhado ao Núcleo de Formação Pedagógica (NUFOPE/UnirG).

Nesses termos, os projetos da extensão curricularizada primam pela construção de uma *práxis* que elucida a realidade da sala de aula, na qual o acadêmico seja motivado à dialética das múltiplas dimensões interativas entre tempos e espaços, conhecimentos e interesses, vivências e práticas sociais que acedem com uma atuação profissional transformadora, de forma humanizadora e sociohistoricamente contextualizada. Considera-se como imprescindível trabalhar com perspectivas educacionais que permitam subsídios para a transformação das relações sociais nas várias áreas do saber, sem perder de vista a importância da universalidade dos conhecimentos.

Conceber as ações acadêmicas sob novos paradigmas de formação demanda a formulação de políticas pedagógicas que articulem, de forma inovadora, ensino, pesquisa e extensão, viabilizando a relação transformadora entre universidade e sociedade e mobilizando, para o ensino, possibilidades, metodologias e estratégias alternativas no exercício da aprendizagem e na construção do conhecimento.

Diante desses desafios que são múltiplos e inter-relacionados, para o desenvolvimento deste programa de extensão se faz necessária a união dos múltiplos esforços dos profissionais das diversas áreas numa perspectiva da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade que propõem a articulação dos conhecimentos específicos de cada área visando construir alternativas conjuntas frente às problemáticas cotidianas.

Portanto, articular a pesquisa, o ensino e a extensão, com o objetivo de criar condições teórico-metodológicas para que os graduandos façam estudos, diagnósticos e projetos que problematizem os elementos concretos de sua realidade e de sua intervenção profissional possibilita espaços para a sua autonomia no processo de formação. À luz dessa perspectiva transformadora, torna-se imprescindível a inserção, nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UnirG, de atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento da relevância social, comumente designadas como atividades de extensão curricularizada.

2.14.1 Curricularização da Extensão no Jornalismo

Considerando o perfil do curso de Jornalismo da UnirG, 10% (dez por cento) da carga horária de suas atividades curriculares são destinadas à curricularização da extensão, articulando-a ao ensino e pesquisa, sendo desenvolvidas em tempo de realização das disciplinas com ação direta na comunidade, totalizando 300 (trezentos) horas.

Essas atividades de extensão curricularizada estão articuladas com os princípios do PPC, com os grupos e linhas de pesquisa da Instituição, sendo desenvolvidas mediante a elaboração de um projeto, previamente aprovado junto ao Conselho de Curso. O projeto será coordenado por um docente de umas das disciplinas envolvidas na ação, sendo, também, encaminhado ao Núcleo de Formação Permanente da UnirG - NUFOPE/UnirG para acompanhamento.

Quadro 7 - Disciplinas cujas cargas horárias contemplam a extensão curricularizada

DISCIPLINA	CH
Redação Jornalística	25
Gêneros, Formatos e Estilos Jornalísticos	25
Fotojornalismo	25
Linguagem Radiofônica	25
Assessoria de Imprensa e Media Training	25
Técnicas de Radiojornalismo	25
Laboratório de Jornalismo Comunitário	25
Linguagem de Comunicação em Vídeo	25
Jornalismo Digital	25
Telejornalismo	25
Jornalismo Especializado	25
Jornalismo, Cidadania e Ação Social	25
CARGA HORARIA TOTAL	300

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

2.15 METODOLOGIAS ATIVAS

Em busca por atender às novas demandas da sociedade e do mercado, diante de um alunado cada vez mais conectado, a Universidade de Gurupi vem oferecendo aos seus professores capacitações em formação continuada que visam prepará-los para o uso das metodologias ativas em sala de aula.

Propõe-se, assim, despertar o protagonismo do acadêmico e impor uma remodelação do papel docente, apontando alternativas para o aprendizado passivo. Busca-se um perfil de aluno, e futuro profissional, mais engajado com o próprio ensino, colaborativo, criativo e capaz de fazer correlações e resolver problemas.

O curso de Jornalismo também tem procurado se adaptar a esta nova realidade, buscando implementar novas metodologias, a exemplo do modelo de sala de aula invertida, que propõe mudanças em relação ao modelo tradicional.

Objetiva-se uma inversão no processo de ensino e aprendizagem que estimula o aluno a buscar e demonstrar conhecimento, tirando o professor de seu papel de detentor do saber, levando-o a uma condição mais complexa de mediador em sala de aula. O aluno, tradicionalmente habituado a uma condição passiva, cuja função era a de absorver as informações, precisa cumprir metas e responsabilidades no processo de construção de conhecimento.

2.16 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo eles:

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) - Implantado no ano de 2015, é um projeto institucional elaborado e executado em parceria entre os cursos de Psicologia e Pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela conclusão de curso e, ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.

NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (ATENDEE) – Foi implantado em 2016 com a finalidade de atender as necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE) – Atua desde 2015 com a finalidade de que os processos de aquisição de conhecimentos se dêem de forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade.

CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU) - Foi instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos.

Foi idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

2.17 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os procedimentos relacionados ao Registro de Diplomas no âmbito da Universidade de Gurupi são definidos em Normativas aplicáveis aos Cursos Superiores, sendo esta resultante de medida deliberativa das instâncias superiores da UnirG.

Nos termos da legislação vigente, os diplomas para os formandos do Curso de Jornalismo serão emitidos para os estudantes que concluírem todas as componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso, de acordo com este Projeto Pedagógico, e esteja com situação regular no ENADE. Não haverá certificação intermediária para estudantes que cumprirem parcialmente as componentes curriculares ou demais atividades que compõem o curso.

O diploma será expedido pelo departamento de Registro de Diplomas da Universidade de Gurupi e o seu recebimento ocorrerá desde que cumpridas todas as etapas, após a colação de grau, que é obrigatória para todos os estudantes.

2.18 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.18.1 Coordenação

- ✓ Nome: Alessandra Gomes Duarte Lima
- ✓ Formação:
 - 1) Comunicação Social-Relações Públicas: UFG, 1994;
 - 2) Especialização: Marketing, IGOPE/UFRJ, 2002;
 - 3) Mestrado: Gestão e Desenvolvimento Regional, UNITAU, 2012.
- ✓ Tempo de exercício no magistério superior: 16 anos e 7 meses.
- ✓ Tempo de exercício como coordenadora do Curso: a professora já foi coordenadora em três momentos: janeiro a junho/2004, janeiro/2009 a julho/2010 e janeiro/2020 até o momento.
- ✓ Horas semanais dedicadas às atividades da coordenação: 40 horas semanais destinadas às atividades de gestão.

- ✓ Disciplina(s) que ministra/ministrou: Princípios de Marketing, Marketing Político e Eleitoral, Fundamentos de Relações Públicas, Gestão da Comunicação Corporativa, Pesquisa em Comunicação, TCC I e II, Estágio Supervisionado I e II e Projetos Experimentais I e II.

2.18.2 DOCENTES

2.18.2.1 Titulação

O quadro docente do Curso de Graduação em Jornalismo é composto por profissionais das áreas de Jornalismo, Relações Públicas, Administração e Artes – doutor, mestres e especialistas – selecionados por meio de concurso público efetuado com base nas normas fixadas pelo CONSUP ou contratados após aprovação em bancas examinadoras específicas.

O Plano de Cargos e Salários, instituído pela lei nº. 1.755, de 21 de maio de 2008, dispõe sobre carreira, cargos e funções do corpo docente, definindo sua forma de enquadramento, critérios de ingresso e progressão, regime de trabalho e os direitos/deveres dos professores da IES.

As principais atribuições dos professores que compõem o quadro de docentes do Curso são assim resumidas:

- ✓ Entregar na coordenação do curso, no início de cada semestre letivo, o Plano de Disciplina, depois de pactuadas as ações do semestre com os alunos – objetivos da disciplina, critérios de avaliação, recuperação e encaminhamento pedagógico das atividades;
- ✓ Proceder à avaliação do aluno de acordo com o estabelecido no Regimento Acadêmico;
- ✓ Elaborar os instrumentos de avaliação, de acordo com os conteúdos ministrados em aula e com a bibliografia recomendada;
- ✓ Adotar estratégias adequadas à efetiva aprendizagem dos alunos;
- ✓ Observar as normas e prazos estabelecidos pela Instituição, pela coordenação e nos regulamentos aprovados pelo Conselho de Curso.

O corpo docente que atua no curso de graduação em Jornalismo é composto por 6 professores, sendo 1 doutor, 3 mestres e 2 especialistas, conforme especificados na Quadro 8.

Quadro 8 - Corpo docente do curso de Jornalismo e respectivas titulações

Docente	Graduação	Especialização	Mestrado	Doutorado
Alessandra Gomes Duarte Lima http://lattes.cnpq.br/4445677747401048	Relações Públicas pela Universidade de Goiás (UFG) em 1994	Marketing pela Universidade Federal do Rio de Janeiro em 2002	Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional pela Universidade de Taubaté-SP em 2012	----
Américo Ricardo Moreira de Almeida http://lattes.cnpq.br/3232313677050444	Administração pela Faculdade de Ciências Econômicas e Adm. de Presidente Prudente-SP em 1982	Gestão Empresarial e Negócios pela Fafich em 1996	----	Doutorado em Accion, Comunicacion y Conocimiento pela Univ. de Leon (Espanha) e convalidado pela UFBA (Comunicação e Cultura Contemporânea) em 2004
Clifton Morais Correia http://lattes.cnpq.br/8055398255787347	Jornalismo pela UnirG em 2012	Assessoria de Comunicação e novas Tecnologias, pela Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Marabá, em 2016 Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestrando em Comunicação e Sociedade – UFT (em andamento)	----
Gilberto Correia da Silva http://lattes.cnpq.br/7498247309238233	Jornalismo pela Faculdade UnirG em 2005	Educação, Comunicação e Novas Tecnologias pela Unitins em 2006	----	----
Lucirez Maria Leitão do Amaral http://lattes.cnpq.br/5440957070942770	Licenciada em Desenho e Plástica pela Universidade Federal de Goiás/UFG em 1979	Língua Portuguesa pela Universidade Salgado de Oliveira UNIVERSO, em 1996	----	----
Marina Parreira Barros Bitar http://lattes.cnpq.br/8409740244321112	Jornalismo pela UFT em 2014	Ensino de Comunicação /Jornalismo: Temas Contemporâneos, pela UFT, em 2017	Mestre em Comunicação e Sociedade – UFT em 2018	-----
Meirylyne Pereira Bezerra Viegas http://lattes.cnpq.br/4972036921466874	Jornalismo pela UFT em 2005 Psicologia pela UnirG em 2017	Metodologia e Linguagens em Educação a Distância (2007) Gestão Pública Municipal (2012)	Mestre em Ciências da Saúde UFT em 2019	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

2.18.2.2 Tempo de docência

Quadro 9 - Tempo de docência dos professores do Curso

Docente	Tempo de docência
Alessandra Gomes Duarte Lima	Agosto/2003 – 16 anos e 7 meses
Américo Ricardo Moreira de Almeida	Abril/2004 – 15 anos e 10 meses
Clifton Morais Correia	Set/2018/1 – Dez/2019 – 1 ano e 3 meses
Gilberto Correia da Silva	Fev/2006 – 13 anos e 11 meses
Lucirez Maria Leitão do Amaral	Julho/2001 – 18 anos e 7 meses
Marina Parreira Barros Bitar	Fev – Dez/2019 – 11 meses
Meirylaine Pereira Bezerra Viegas	2006-2012 – 6 anos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

2.18.2.3 Regime de trabalho

O regime de trabalho dos professores atende ao Plano de Cargos e Salários do Universidade de Gurupi, regido pela Lei Municipal No. 1.755 de maio de 2008, mais especificamente o Capítulo IV. O Quadro 10 traz o regime de trabalho dos docentes do Curso.

Quadro 10 - Regime de trabalho e CPF do corpo docente do Curso de Jornalismo

Docente	CPF	Regime
Alessandra Gomes Duarte Lima	597.873.841-68	Concursada – 40 horas – DE
Américo Ricardo Moreira de Almeida	969.916.408-59	Concursado – 40 horas – DE
Clifton Morais Correia	738.025.901-63	Contratado – 40 horas
Gilberto Correia da Silva	291.457.321-91	Concursado – 40 horas – DE
Lucirez Maria Leitão do Amaral	149.141.151.-15	Concursada – 20 horas
Marina Parreira Barros Bitar	028.117.571-39	Contratada – 20 horas
Meirylaine Pereira Bezerra Viegas	989.504.351-72	Contratada – 20 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

2.18.2.4 Disciplinas que ministram

Abaixo, seguem elencadas as disciplinas ministradas por cada professor (Quadro 11).

Quadro 11 - Disciplinas ministradas por cada professor

Docente	Disciplinas
Alessandra Gomes Duarte Lima	Princípios de Marketing, Marketing Político e Eleitoral, Fundamentos de Relações Públicas, Gestão da Comunicação Corporativa, Trabalho de Conclusão de Curso I e II; Estágio Curricular Supervisionado I e II
Américo Ricardo Moreira de Almeida	Comunicação Digital e Cibercultura;; Ética Profissional e Legislação em Jornalismo; Empreendedorismo
Clifton Morais Correia	História do Jornalismo e da Comunicação; Linguagem de Comunicação em Vídeo; Telejornalismo; Laboratório de Jornalismo Comunitário; Teorias da Comunicação; Leitura e Produção de textos; Técnicas de Expressão Oral; Editoração e Design da Notícia
Gilberto Correia da Silva	Professor em licença – Afastado para mandato classista
Lucirez Maria Leitão do Amaral	Estética, Comunicação e Cultura
Marina Parreira Barros Bitar	Fundamentos do Jornalismo e da Notícia; Pesquisa em Comunicação; Teorias do Jornalismo; Assessoria de Imprensa e Media Training; Jornalismo Digital; Redação Jornalística; Fotografia; Fotojornalismo; Produção Multiplataforma em Jornalismo
Meirylaine Pereira Bezerra Viegas	Jornalismo Especializado; Realidade Regional em Jornalismo; Linguagem Radiofônica; Técnicas de Radiojornalismo; Gêneros, formatos e estilos jornalísticos; Lógica e Argumentação; Produção e Edição em Revista
Os professores são definidos a cada semestre, de acordo com a escolha da disciplina e disponibilidade de carga horária	Disciplinas eletivas (específicas): Jornalismo Econômico Jornalismo Político Jornalismo Esportivo Jornalismo Cultural Jornalismo Científico Jornalismo Agroeconômico Jornalismo, Meio Ambiente e Sustentabilidade Marketing Político e Eleitoral Fundamentos de Relações Públicas Publicidade Propaganda Pesquisa de Mercado e de Opinião

A definição de docentes é feita pelas coordenações dos cursos aos quais estas disciplinas estão ligadas	Disciplinas eletivas (outros cursos): Libras Inglês Instrumental Semiologia
Os professores das disciplinas do Núcleo Comum são definidos a cada semestre pela PGRAD e/ou coordenações de curso	Disciplinas Núcleo Comum Língua Portuguesa Metodologia do Trabalho Científico Filosofia Sociologia Introdução à Psicologia

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

2.18.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO E NDE

2.18.3.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Os membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE) respondem mais diretamente pela consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

O trabalho do referido Núcleo objetiva rever, sempre que necessário, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tendo como parâmetro as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo MEC, e os instrumentos normativos internos que orientam o Universidade de Gurupi, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e suas avaliações internas.

A ideia de ter parte do corpo docente acompanhando e avaliando o PPC é significativa e proveitosa para toda a comunidade acadêmica, pois possibilita que os cursos estejam em constante sintonia com as mudanças sociais e tecnológicas, processem essas mudanças de maneira mais amena para os acadêmicos e para os docentes para que estes se coloquem na vanguarda do desenvolvimento.

Com reuniões periódicas, o NDE do curso de Jornalismo é composto pelos professores relacionados na Quadro 12.

Quadro 12 – Membros do NDE do Curso de Jornalismo

Nome	Cargo	Titulação	CPF	Regime de trabalho
Américo Ricardo Moreira de Almeida	Presidente	Doutor	969.916.408-59	Concursado – Dedicção exclusiva
Alessandra Gomes Duarte Lima	Membro	Mestre	597.873.841-68	Concursada – Dedicção exclusiva
Clifton Moraes Correia	Membro	Especialista	738.025.901-63	Contratado – 40 horas
Marina Parreira Barros Bitar	Membro	Mestre	028.117.571-39	Contratada – 20 horas
Meiryaine Pereira Bezerra Viegas	Membro	Mestre	989.504.351-72	Contratada – 20 horas

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

2.18.3.2 Conselho do Curso

Quadro 13 – Relação dos membros do Conselho do Curso de Jornalismo

Nome	Cargo
Alessandra Gomes Duarte Lima	Presidente
Clifton Morais Correia	Docente
Marina Parreira Barros Bitar	Docente
Meirylyne Pereira Bezerra Viegas	Docente

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

2.18.4 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 14 - Corpo técnico-administrativo do curso de Jornalismo

Nome	Cargo	Regime de trabalho	Local de trabalho
Leyliny Luiz	Assist. administrativo	Concursada – 40h	Coordenação
Wesley Simon	Técnico em rádio	Concursado – 40h	Labáudio
Wesley Barbosa	Técnico em rádio	Concursado – 40h	Labáudio
Caio Fabrício	Técnico - áudio e vídeo	Concursado – 40h	Estúdio de TV
Rogério Aguiar Miranda	Técnico - áudio e vídeo	Concursado – 40h	Estúdio de TV

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

2.18.5 INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

As instalações físicas disponibilizadas para o curso de graduação em Jornalismo situam-se no Campus II, Bloco C, Rua Deputado José de Assis Qd. 278, Lts. 01-10 – Centro, Gurupi-TO – CEP 77402-050, e são compostas por salas de aula equipadas com aparelhos de ar condicionado, rede de computadores ligada a provedor local de Internet, equipamentos para apoio audiovisual, recursos fixos e móveis destinados à prática pedagógica e espaços complementares internos – terminais bancários, lanchonetes, reprografia e sala para professores.

Especificamente, o Curso conta as seguintes instalações e equipamentos: Laboratório de Áudio, onde funciona a Rádio Web UnirG; Estúdio de TV, composto por 2 ilhas de edição, camarim e almoxarifado; 1 sala para a coordenação geral e coordenação de estágio e 2 (duas) salas de aula. Todos os laboratórios estão equipados com o material necessário ao aprendizado da área.

Como os laboratórios indispensáveis a prática acadêmica foram construídos em espaços planejados junto ao Bloco C e, portanto, próximos às salas de aula, sua localização possibilita uma maior proximidade entre discentes, docentes, técnicos, funcionários administrativos e coordenação.

2.18.5.1 SUPORTES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM

O suporte técnico para o ensino e aprendizagem proporciona ao estudante as condições necessárias à aplicação prática dos conhecimentos teóricos, permitindo-lhe desenvolver o espírito analítico e empreendedor e capacitando-o, ainda, para o mercado de trabalho. Para isso, o Curso conta com um espaço de interação entre professores, coordenação e alunos, favorecendo a relação entre o fazer científico e prático e propiciando ao acadêmico a vivência do processo de produção. Idealizado como um espaço de experimentação, configura-se como uma convivência indispensável para o ensino das disciplinas práticas.

Nesse ambiente, o campo para a extensão se descortina espontaneamente, uma vez que só é possível praticá-la se houver o concomitante embasamento teórico, acessível apenas por meio do ensino e da pesquisa. Assim funciona o Curso de Jornalismo da UnirG, que se integra à comunidade acadêmica e também a comunidade em geral por meio produtos jornalísticos e de diversas ações de extensão tais como: jornais murais, comunitários, jornal online, telejornais experimentais, videodocumentários, programas de rádio, dentre outros.

O acesso aos laboratórios é aberto aos acadêmicos de Jornalismo, mas prioriza o atendimento programado durante o semestre pelos professores das disciplinas pertinentes.

O Curso vem atuando na criação de produtos jornalísticos e também publicitários para o próprio curso de Jornalismo, para as coordenações de curso e outros departamentos da IES, todas desenvolvidas nos ambientes disponibilizados, a seguir detalhados.

Laboratório de Vídeo – Composto por um estúdio de TV, duas ilhas de edição não lineares, camarim e almoxarifado, este laboratório disponibiliza meios para produção e edição de vídeos, telejornais, material publicitário e outros recursos audiovisuais, oferecendo suporte às disciplinas específicas, para os projetos do Curso e também para outras instâncias da IES. Conta com equipe composta 02 editores de imagem, sendo que um deles também atua como cinegrafista. Oferece ambiente climatizado com revestimento acústico, iluminação profissional, bancada, poltronas e fundo infinito para gravação na cor verde para recorte em *chroma key*, dispondo ainda dos equipamentos listados abaixo:

- 03 microfones de lapela sem fio
- 03 microfones de mão sem fio
- 01 *teleprompter*
- 01 TV 40" para orientação de câmera
- 01 receptor e lapela Sennheiser W112
- 01 microfone tipo *boom*
- 03 tripés para câmera filmadora
- 01 tripé para *teleprompter*
- 07 refletores para iluminação com luz fria
- 07 tripés para iluminação externa
- 05 iluminadores para iluminação externa 1000w
- 02 refletores para iluminação de estúdio fixo cor laranja
- 01 iluminador de LED portátil para filmagem
- 01 ilha de edição Core I7 4770
- 01 ilha de edição Core I7 8700
- 01 filmadora Panasonic HCX1000 4k
- 02 monitores LED 23" HDMI

Descrição/ Laboratório de Vídeo – estúdio: 57,5 m²; Ilhas de edição e recepção: 25,5 m²; camarim: 5 m² (espelho, bancada, banqueta para acento, cabineiro, ferro de passar, duas mesas para suporte, prateleira), almoxarifado: 5 m².

Laboratório de Rádio – Equipamentos adequados proporcionam ao aluno o aprendizado das técnicas básicas de rádio, como locução para programas radiofônicos e gravação de vinhetas comerciais e institucionais. Conta com sala de aula climatizada e ambientada com caixas de som; cabine de gravação com isolamento acústico e microfone *Behringer* de ampla captação; cabine com mesa de som *Yamaha* de 12 canais, 01 computador equipado com placa de áudio profissional e *softwares* como *Sound Forge* e *Vegas*, monitores de referência *Yamaha*. O laboratório dispõe, ainda, de dois técnicos especializados em edição de áudio que trabalham alternadamente nos três turnos.

Além disso, o espaço físico do Laboratório deverá passar por reformas para melhoria das instalações, sendo estas custeadas pela Fundação UnirG. Área do Labáudio: 30,5 m².

Equipamento fotográfico – Atualmente o Curso conta com uma câmera CANON DS 126061 disponibilizada para uso dos discentes e docentes.

2.18.5.2 SUPORTES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM – BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da Universidade de Gurupi – SBU/UNIRG foi criado em fevereiro de 1985 e envolve duas unidades nos *Campus I* (Parque das Acácias) e *Campus II* (Rua 9 entre Av. Guanabara e Rio de Janeiro – Centro). Seu acervo está distribuído em todas as áreas do conhecimento, ministradas pela IES como Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas. Livros, periódicos, monografias de graduação e pós-graduação, obras de referência e documentos audiovisuais compõem seu acervo, cujo acesso é livre e aberto ao público em geral para consulta, sendo o empréstimo domiciliar restrito ao corpo discente, docente e servidores técnico-administrativos da UnirG.

Alunos e professores têm à sua disposição as duas bibliotecas citadas, com possibilidade de consulta ao acervo via *on-line* – ambas com microcomputadores para pesquisa disponíveis 24 horas – podendo efetuar reservas e renovações por autor, título e/ou assunto e acompanhar sua situação na biblioteca com código e senha pessoais. As bibliotecas da Universidade de Gurupi abrigam livros num total aproximado de 18.165 títulos. O acervo é constituído de livros, periódicos, fitas de vídeos, DVD, CD, CD-ROM e disquetes, sendo que o acervo específico para o Curso de Jornalismo, em conformidade com os títulos indicados na bibliografia básica e complementar, envolve as áreas de Comunicação, Administração, Letras e Direito. Em 2019 foi entregue à comunidade acadêmica a Biblioteca Virtual, que pode ser acessada pela Plataforma SEI, com um acervo de mais de 7 mil obras de diversas áreas do conhecimento sem restrição quanto a limite de tempo de empréstimo, contando que tenha acesso a internet.

Sistema de Informatização, Serviços e Funcionamento – O Sistema de Bibliotecas da UnirG, informatizado desde 2000, utiliza atualmente o Sistema Educacional Integrado – SEI, acessado pelo endereço <http://sei.unirg.edu.br>. Por meio dele, o aluno tem acesso à consulta do acervo, renovação e reserva de livros.

O tratamento técnico dos documentos é feito de acordo com as normas do Código Anglo-Americano de Catalogação (CAAC) e a classificação conforme o esquema internacional de classificação de documentos – Classificação Decimal Universal (CDU).

Os serviços disponibilizados pela equipe de funcionários da Biblioteca, de 2ª a 6ª feira, das 7h às 12h e das 13h às 22h, aos sábados o horário é de 8h às 12h e das 13h às 17h, são:

- ✓ Orientação e levantamento bibliográfico ao usuário;
- ✓ Consulta livre ao material bibliográfico;
- ✓ Orientação na elaboração de referências bibliográficas de acordo com as normas de documentação da ABNT;
- ✓ Acesso on-line pelo site www.biblioteca.unirg.edu.br;
- ✓ Serviço de reserva, renovação, empréstimo domiciliar e consulta do acervo;
- ✓ Empréstimo inter-bibliotecas - permite que o usuário faça empréstimo nas duas bibliotecas;
- ✓ Acesso à internet com finalidade acadêmica;
- ✓ Treinamento de usuários para uso da biblioteca

A área física, o acervo total e o acervo disponibilizado para o curso de Jornalismo são detalhados nos Quadros 15, 16, 17 e 18.

Quadro 15 – Distribuição da área física da Biblioteca do Campus II

Quantidade	Salas	Área (m2)
2	Acervo de livros	149,7
2	Administração/Processamento técnico	50,64
1	Circulação	53,50
1	Guarda-volumes	15,40
6	Sala de leitura coletiva	167,31
14	Cabines de estudo individual	1
2	Cabines de estudo individual - cadeirante	1,2
8	Cabines de estudo individual - computadores	1

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 16 – Acervo total da biblioteca

Livros		Folhetos		Periódicos		Fitas de vídeo		Softwares (cd-rom, disquete, DVD)	
Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.
29674	67164	17	61	4.928	5.301	368	429	457	1.124

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 17 – Acervo TCCs e teses

ACERVO TOTAL BIBLIOTECA	TITULO	EXEMPLAR
TCC graduação	4.021	4.147
Tese	1.357	1.403

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

Quadro 18 - Quantitativo do acervo bibliográfico existente para o Curso de Jornalismo

Livros		Folhetos		Periódicos		Fitas de vídeo		Softwares (cd-rom, disquete, DVD)	
Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.	Tit.	Ex.
706	2184	02	06	28	511	12	12	13	28

Fonte: Sistemas de Bibliotecas UnirG

2.19 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Resultante de debates em reuniões do Conselho do Curso de Jornalismo e de abordagens que permeiam os encontros diários entre coordenação e corpo docente, a metodologia de ensino é vista como o pilar de fundamentação do êxito dos egressos. Daí serem considerados a autoestima, os processos de interação e a oferta de recursos tecnológicos ao acadêmico, sempre de acordo com o que determinam as diretrizes orientadoras e disciplinares do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação da UnirG, que têm como função primordial assegurar a unidade de ação pedagógica, bem como a coerência com os princípios, concepções e ação de acordo com a missão, objetivos e finalidades da Instituição. Nesse viés, utilizando como embasamento a leitura de autores clássicos e contemporâneos para subsidiar as discussões em classe, as teorias são sedimentadas, oferecendo um campo sólido para o estudo das futuras análises de casos e atividades práticas que impulsionarão o desenvolvimento de competências e habilidades do egresso.

Na prática de avaliação do desempenho acadêmico, o curso adotará os critérios estabelecidos pelo Regimento Acadêmico em vigor – Sessão V, artigos 104 a 112 – nos termos abaixo descritos:

- ✓ **Art. 104** - A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.
- ✓ **Art. 105** - A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida somente aos acadêmicos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.
 - **§ 1º** Independentemente dos demais resultados obtidos, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas; 48
 - **§ 2º** O registro de frequência do acadêmico é de responsabilidade do

professor e o controle, de responsabilidade da Secretaria Geral Acadêmica.

- **§ 3º** O resultado oficial de cada disciplina será o emitido pela Secretaria Geral Acadêmica no sistema informatizado, após conferência dos dados.
- ✓ **Art. 106** - O acadêmico convocado para o serviço militar obrigatório, as gestantes e os portadores de incapacidade física relativa têm o direito a atendimento especial na forma da legislação.
 - **Parágrafo Único** – A comprovação de capacidade física relativa estará sujeita à avaliação institucional.
- ✓ **Art. 107** - O desempenho escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
 - **§ 1º** Compete ao professor da disciplina atribuir a nota e efetuar o registro do desempenho escolar, observando as diretrizes deste Regimento.
 - **§ 2º** A avaliação da aprendizagem, contínua e cumulativa, será de acordo com os planos de ensino das disciplinas.
 - **§ 3º** Quando da realização de prova oral, é obrigatória a formação de uma banca examinadora, composta de, no mínimo dois professores, um escolhido pelos discentes da turma;
 - **§ 4º** As verificações da aprendizagem, em número mínimo de dois instrumentos representados pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), diferenciados, por período letivo, que visam à avaliação progressiva do desempenho do acadêmico, deverão ser previstas no Calendário Acadêmico.
 - **§ 5º** As representações de (N1) e de (N2) poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.
 - **§ 6º** A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento;
 - **§ 7º** A Média Semestral será computada da soma das N1 e N2 dividida por 2 (dois) e considera-se como aprovado na disciplina, o acadêmico

que obtiver média semestral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros).

- **§ 8º** Ao acadêmico que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.
 - **§ 9º** Na impossibilidade de o professor da disciplina efetuar ou alterar os registros de frequências e notas, motivados por licença, demissão e requerimentos acadêmicos/ administrativos, caberá ao Coordenador de Curso realizar o procedimento do registro.
- ✓ **Art. 108** - Admite-se o pedido de revisão de prova intervalar ou de Prova Final, fundamentado, quando requerido à Coordenação do respectivo curso, no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis, depois da publicação oficial dos resultados pela Secretaria Geral Acadêmica e conforme Calendário Acadêmico.
- **§ 1º** Admitido o pedido de revisão de nota de avaliação, o coordenador do curso, imediatamente, notificará o professor da disciplina, para manifestação fundamentada no prazo de 03 (três) dias úteis, para juízo de retratação e, admitida pelo professor a procedência do pedido, mesmo que em parte, será o requerente notificado.
 - **§ 2º** Ao requerente caberá, no prazo de 3 (três) dias, recurso fundamentado à Comissão de Revisão, nomeada pelo Coordenador do Curso, constituída por 3 (três) professores da IES e da mesma área de conhecimento, excluída a participação do docente que atribuiu a nota questionada, a qual se manifestará no prazo máximo de cinco dias, cuja decisão será irrecorrível e comunicada formalmente à Secretaria Geral Acadêmica pelo coordenador do curso.
 - **§ 3º** Será garantido ao acadêmico recorrente, a manutenção da nota anteriormente atribuída.
 - **§ 4º** Esgotadas e sanadas as questões técnicas, se houver divergências com relação à conduta ética de professor ou acadêmico, este ou aquele poderá recorrer à Câmara de Ética e Disciplina do Conselho de Curso, estipulado o prazo máximo de 48 (quarenta e oito

horas), depois da notificação das partes interessadas para o recurso previsto.

- **§ 5º** Tanto o acadêmico, quanto o docente deverão ser notificados, formalmente, das decisões dos recursos.
- ✓ **Art. 109** - A Prova Final, que tem por finalidade assegurar o desempenho do conjunto ministrado, será realizada ao término do período letivo, devendo o acadêmico ter, no mínimo, média 4,0 (quatro 50 inteiros), resultado da média aritmética das verificações de aprendizagem e de outras atividades escolares $(N1 + N2/ 2)$, realizadas no período letivo.
- ✓ **Art. 110** - Atendida em qualquer caso a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares programadas, o acadêmico é aprovado se obtiver média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) nas verificações do semestre letivo (N1 e N2).
- ✓ **Art. 111** - Quando o acadêmico obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.
- ✓ **Art. 112** - O acadêmico reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos, deve cursar a disciplina, estágio supervisionado ou Trabalho de Conclusão de Curso – TCC novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.
 - **Parágrafo Único** - A nota mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso ou Produtos Finais, como nas demais disciplinas, será de 6,0 (seis inteiros).

2.19.1 CPC E ENADE PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Curso de Jornalismo da Universidade de Gurupi vem sendo avaliado pelo Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) do MEC, obtendo os seguintes conceitos:

Quadro 19 - Conceitos obtidos pelo curso de Jornalismo/ENADE

Avaliação/Conceito	2006	2009	2012	2015
CPC – Conceito Preliminar de Curso	----	2	3	3
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes	2	3	3	2

Fonte: Elaborado pelos autores

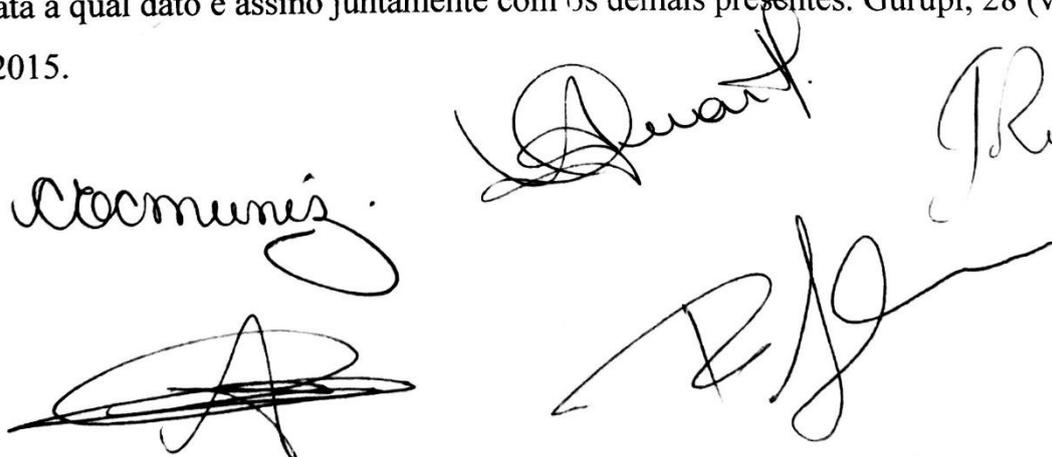
**APÊNDICE A – NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE
CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

**APÊNDICE B – REGULAMENTO PARA ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO**

APÊNDICE C – NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ANEXO A – ATA NDE Nº008/2015 – APROVAÇÃO PPC DO CURSO

ATA Nº008/2015 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG, REALIZADA EM 28 DE MAIO DE 2015. Às 14h30min (quatorze horas e trinta minutos), do dia 28 (vinte e oito) de maio de 2015 (dois mil e quinze), na sala da Ajope, no Bloco C, Campus II da IES, reuniram-se, mediante convocação ordinária expedida pelo presidente do Núcleo, professor **Américo Ricardo Moreira de Almeida**, os seus membros, professores: **1) Alessandra Gomes Duarte Lima; 2) Catarina Taham C. Muniz; e 3) Paulo Roberto Albuquerque de Lima e 4) Antônio Rodrigues Nogueira.** A reunião teve como pauta única a **aprovação do novo projeto pedagógico do curso de graduação em Jornalismo.** Iniciando a reunião, o presidente deu as boas-vindas aos presentes, passando à discussão da pauta. **1) Aprovação do novo projeto pedagógico:** a professora Alessandra Duarte reiterou que a íntegra do projeto foi encaminhado por email para a apreciação final de todos os membros. Não havendo nenhuma ressalva, o projeto foi colocado em votação e aprovado por unanimidade. Concluída a votação, o presidente encerrou a reunião, agradecendo a presença de todos. Nada mais havendo a relatar, eu, professora **Alessandra Gomes Duarte Lima**, lavrei a presente ata a qual dato e assino juntamente com os demais presentes. Gurupi, 28 (vinte e oito) de maio de 2015.



The image shows five handwritten signatures in black ink. From left to right, they correspond to the attendees listed in the text: Alessandra Gomes Duarte Lima, Américo Ricardo Moreira de Almeida, Catarina Taham C. Muniz, Paulo Roberto Albuquerque de Lima, and Antônio Rodrigues Nogueira. The signatures are stylized and cursive.

ANEXO B – ATA CONSELHO DE CURSO Nº006/2015 – APROVAÇÃO PPC DO CURSO

ATA Nº 006/2015 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE CURSO DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG, REALIZADA EM 29 DE MAIO DE 2015. Às 14h30min (quatorze horas e trinta minutos) do dia 29 (vinte e nove) de maio de 2015 (dois mil e quinze), na sala da Ajope, no Bloco C, Campus II da IES, reuniram-se, mediante convocação ordinária expedida pela presidente do Conselho, professora **Catarina Taham C. Muniz**, os seus membros, professores: **1) Alessandra Gomes Duarte Lima; 2) Antonio Rodrigues Nogueira 3) Américo Ricardo Moreira 4) Paulo Roberto Albuquerque de Lima**. A reunião tratou da seguinte pauta: **1) Ações ENADE; 2) Aprovar o PPC; 3) Horário 2015/2; 4) Projetos: Ação Global e UnirG visita aos Bairros; 5) Projetos de Extensão**. A Coordenadora do curso iniciou a reunião dando as boas-vindas aos presentes, agradecendo a presença do gestor do EAD **Augusto Rezende Campos**, passando à discussão da pauta. **1) Ações ENADE:** A coordenadora **Catarina Taham**, diz que no dia 12/05/2015, o G5 se reuniu com o Pró – Reitor, Dr. Marcos Gontijo para traçar estratégias com novas ações para o segundo semestre. A idéia é que os Professores **José Carlos de Freitas, Paulo Henrique Costa Matos e Alexandre Peixoto** possam elaborar aulas de reforço aos sábados com acadêmicos que irão realizar a prova do ENADE este ano. A sugestão das datas foram para último sábado de agosto 29/08, segundo sábado de setembro 12/09 e último sábado de outubro 31/10/2015. A professora Catarina Muniz entrará em contato com os professores para o agendamento. Todos acatam a sugestão. **2) Aprovar o PPC:** A professora **Alessandra Duarte** reiterou que a íntegra do projeto foi encaminhado por email para a apreciação final de todos os membros. Não havendo nenhuma ressalva, o projeto foi colocado em **votação e aprovado por unanimidade**. **3) Horário 2015/2:** A Professora **Catarina Taham Carvelo Muniz** disse que na última reunião de colegiados o Pró – Reitor de graduação e extensão professor, **Dr. Marcos Gontijo** pediu que até dia **03/06/2015** seja entregue para a Pró – Reitoria a distribuição de Carga horária de 2015/2. A Professora **Catarina Muniz** colocou para apreciação a simulação da carga horária/horário de 2015/2 para ser apreciada por todos os membros presentes. Todos aprovaram a carga horária distribuída e o horário letivo de 2015/2 apresentado. **4) Projetos: Ação Global e UnirG visita aos Bairros:** A Coordenadora informa a todos que os nomes dos acadêmicos e do professor com as informações sobre os projetos acima citados já foram encaminhadas a Pró – Reitoria e pede comprometimento na realização do evento, todos concordam. **5) Projetos de Extensão:** A professora **Catarina Taham Carvrlo Muniz** disse que a Reitora **Lady Sakay** cobrou o andamento do projeto de extensão **“Como Vencer o Medo de Falar em Público”** para o segundo semestre 2015/2. A professora informou aos membros que já começou a trabalhar no projeto, entrou em contato com a jornalista e escritora **Eunice Mendes** para que ela possa nos ajudar na sugestão do tema, uma vez que esse título é facilmente encontrado gratuitamente nas redes sociais. Disse que já calculou a carga horária da oficina e que esta seria de 15h. Contou ainda que dependendo da data em que a oficina será aplicada poderemos contar com a presença da escritora. Todos gostaram da idéia. O professor **Antônio Rodrigues** sugeriu outra oficina também para o mês de agosto com tema voltado para **“Como preparar Eventos”**, disse que a oficina seria de 10h e poderíamos cobrar o valor de até R\$ 25,00(vinte cinco reais por pessoa). Disse que até final do mês de maio entregaria o projeto na coordenação para que possamos encaminhar à Pró - Reitoria. Nada mais havendo a tratar, eu, professora **Catarina Taham**

Muniz, lavrei a presente ata a qual dato e assino juntamente com os demais presentes. Gurupi, 29 (vinte e nove) de maio de 2015.

Acumuniz. Quat. P. P. P.

**ANEXO C – RESOLUÇÃO Nº009/2017/ CONSUP – APROVA A CRIAÇÃO DO
CURSO DE JORNALISMO E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**



Campus I - Avenida Antônio Heber de Almeida, 14, Fq. das Acácias, Telefone: (63) 3612-7500
Campus II - Av. Maranhão, 2420, Telefone: (63) 3612-7600
Centro Administrativo - Av. Pará, 2432, Waldir Lins II, Telefone: (63) 3612-7527

**FUNDAÇÃO UNIRG - CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR – CONSUP**

**RESOLUÇÃO nº 009 – Conselho Acadêmico
Superior – CONSUP de 28 de março de 2017.**

*Aprova a criação do curso de
Jornalismo - Bacharelado e o Projeto
Pedagógico do Curso no Centro
Universitário UnirG.*

O Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), do Centro Universitário UNIRG, no uso de suas atribuições, conferidas pelo inciso II do Art. 11, Seção I, Cap. I do Regimento Geral do Centro Universitário UNIRG e inciso X do Art. 12 do Regulamento do CONSUP, e também conforme ata nº 002/2017 da Reunião Ordinária do Conselho Acadêmico Superior, realizada em 28 (vinte e oito) de março de 2017.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a criação do curso de Jornalismo - Bacharelado no Centro Universitário UnirG, com 30 (trinta) vagas semestrais, oferecido no turno noturno;

Art. 2º. Aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Jornalismo - Bacharelado, anexo a esta Resolução;

Art. 3º. Revogar a Resolução do Conselho Acadêmico Superior nº 039, de 26/11/2015.

Art. 4º. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos retroagidos aos ingressantes neste curso, a partir do primeiro semestre de 2016.

Publique-se;

Comunique-se.

Conselho Acadêmico Superior, 28 de março de 2017.

LADY SAKAY

Presidente do Conselho Acadêmico Superior
Reitora do Centro Universitário UNIRG
Decreto Municipal nº 0835/2016

ANEXO D – ATA NDE Nº001/2020 – APROVAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO DO PCC PARA VISITA CEE

1 ATA Nº 01/2020 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) DO
 2 CURSO DE GRADUAÇÃO EM JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI- UNIRG,
 3 REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE 2020. Às 8h30min (oito e meia), do dia 20 (vinte) de fevereiro de
 4 2020, na coordenação do Curso de Jornalismo, no Bloco C, Campus II da IES, reuniram-se, mediante convocação
 5 ordinária expedida pelo presidente do Núcleo, professor **Américo Ricardo Moreira de Almeida**, os seus
 6 membros, professores: 1) **Alessandra Gomes Duarte Lima** 2) **Clifton Morais Correia**; 3) **Marina Parreira**
 7 **Barros Bitar** e 4) **Meirylyne Pereira Bezerra Viegas**. A reunião teve como pauta: 1) **Aprovação da**
 8 **atualização do PPC (2020)**; 2) **Extensão curricularizada**; 3) **Linhas de pesquisa do Curso**. Segue com a
 9 pauta. O presidente do Núcleo, **prof. Américo Ricardo Moreira de Almeida**, dá boas-vindas aos novos
 10 professores e membros. Segue com a pauta: 1) **Aprovação da atualização do PPC**: O presidente diz que o PPC
 11 passou por adequações a fim de atualizar as informações sobre os novos professores, o novo espaço da biblioteca
 12 do Campus II, dentre outros ajustes e que este será reenviado ao Conselho Estadual de Educação, com vistas à
 13 visita para avaliação *in loco*, prevista para março/20, reiterando que o PPC foi previamente encaminhado aos
 14 membros. Não havendo observações, todos apreciam, sendo este remetido ao Conselho de Curso para aprovação.
 15 2) **Extensão curricularizada**: O presidente coloca sobre a necessidade de implantação da extensão
 16 curricularizada, inserindo ações de extensão nos planos de disciplina. Os professores colocam algumas dúvidas
 17 sobre o tema e a coordenadora diz que enviará a todos a normativa que trata sobre esta questão a fim de sanar as
 18 dúvidas. Os professores se comprometem a inserir em seus planos de disciplina. Segue com a pauta. 3) **Linhas de**
 19 **pesquisa do Curso**: o prof. Ricardo informa que a PROPESQ solicitou que seja encaminhado em quais linhas de
 20 pesquisa o Curso se enquadra, dentro dos grupos e linhas da IES. Após discussão, chegou-se à conclusão de que
 21 as linhas disponíveis abarcam poucas possibilidades relativas à comunicação, sendo necessário melhor discutir o
 22 assunto previamente com esta Pró-reitoria. Ficou então acordado que a Coordenação irá agendar uma reunião
 23 entre a Propesq e o NDE. Nada mais havendo a tratar, eu, professor **Américo Ricardo Moreira de Almeida**,
 24 lavrei a presente ata, a qual data e assina juntamente com os demais presentes. Gurupi - TO, 20 (vinte) de
 25 fevereiro de 2020.

Assinatura dos Membros:

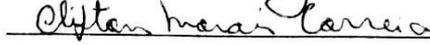
1. **Alessandra Gomes Duarte Lima**



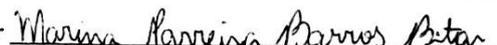
2. **Américo Ricardo Moreira de Almeida**



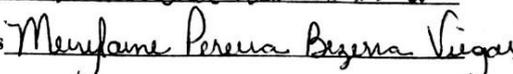
3. **Clifton Morais Correia**



4. **Marina Parreira Barros Bitar**



5. **Meirylyne Pereira Bezerra Viegas**



ANEXO E – ATA CONSELHO DE CURSO Nº002/2020 – APROVAÇÃO DA ATUALIZAÇÃO PCC PARA VISITA CEE

1 ATA Nº 02/2020 DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE CONSELHO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
 2 JORNALISMO DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG, REALIZADA EM 20 DE FEVEREIRO DE
 3 2020. Às 14h (quatorze) horas, do dia 20 (vinte) de fevereiro de 2020 (dois mil e vinte), na coordenação do curso,
 4 no Campus II da IES, reuniram-se, mediante convocação ordinária expedida pela Coordenadora do Curso,
 5 professora Alessandra Gomes Duarte Lima, estando presentes os seguintes membros: **1) Alessandra G. Duarte**
 6 **Lima; 2) Clifton Moraes Correia; 3) Marina Parreira Barros Bitar; 4) Meirylaine Pereira Bezerra Viegas e**
 7 **5) a servidora Leyliny Luiz de Souza Santos.** A representante discente, Ana Carolyny de Oliveira Nauberger,
 8 justificou sua ausência. A reunião teve como pauta: **1) Aprovação da atualização do PPC; 2) Projeto Hora**
 9 **Cidadã; 3) Participação do Curso em comissões institucionais; 4) Plano de ação das comissões internas do**
 10 **Curso; 5) Projetos do Curso.** A coordenadora do Curso dá as boas-vindas a todos, dando prosseguimento a
 11 pauta. **1) Aprovação da atualização do PPC:** a presidente esclarece que foram feitas adequações no PPC a fim
 12 de atualizar informações, tais como: novos professores, o novo espaço da biblioteca do Campus II, dentre outros
 13 ajustes e que este será reenviado ao Conselho Estadual de Educação, com vistas à visita para avaliação *in loco*,
 14 prevista para março/20, reiterando que o PPC foi previamente encaminhado aos membros. Diz ainda que o NDE
 15 já apreciou o Projeto e o remeteu ao Conselho para aprovação. Todos concordam. Segue com a pauta. **2) Projeto**
 16 **Hora Cidadã:** a presidente esclarece que o projeto de extensão permanecerá em execução em 2020/2021, sob a
 17 coordenação do prof. Antônio Roveroni, com a participação do curso de Jornalismo, colocando-o sob a apreciação
 18 do Conselho. Após discussão, todos concordam. **3) Participação do Curso em comissões institucionais:** a
 19 professora Alessandra Duarte explana que a Pró-reitoria de Graduação solicitou professores que representem o
 20 Curso nas comissões institucionais, a saber: Núcleo Docente Estruturante Institucional (NDEI), NUFOPE e
 21 ATEENDE. Após discussão, restou definido que o prof. Clifton Moraes irá para o NDEI e a profa. Marina Bitar
 22 participará do NUFOPE, sendo que a profa. Meirylaine Bezerra não dispõe de carga horária diversificada para
 23 participar. **5) Plano de ação das comissões internas do Curso:** A coordenadora pontua que a Pró-reitoria de
 24 Graduação solicitou um plano de ação das comissões internas dos cursos (Eventos e Divulgação e Captação e
 25 Retenção de Alunos), estabelecendo o prazo de entrega para dia 06/03/2020. Os professores sugeriram algumas
 26 ações, tais como: oferecer oficinas em escolas de ensino médio (oratória, assessoria de imprensa, simulação de
 27 campanha eleitoral, mídias sociais, entre outros); realizar ações junto à profissionais que já atuam na
 28 comunicação, mas ainda não têm formação. Pelo adiantado da hora, foi marcada uma reunião específica para
 29 traçar as estratégias, a ser realizada na primeira semana de março. Segue com a pauta. **5) Projetos do Curso:** Diante
 30 do reduzido número de professores e excesso de demandas, a presidente pede a colaboração dos docentes com
 31 algumas ações, restando definido que: captação de novos convênios para estágio curriculares e extracurriculares;
 32 colaboração do prof. Clifton Moraes; e redes sociais do Curso: será coordenada pela professora Marina Bitar.
 33 Nada mais havendo a tratar, eu, assistente administrativa Leyliny Luiz de Sousa Santos, lavrei a presente ata, a
 34 qual dato e assino juntamente com os demais presentes. Gurupi-TO, 20 de fevereiro de 2020.

Assinatura dos membros:

1. Alessandra Gomes Duarte Lima



2. Clifton Morais Correia Clifton Morais Correia
3. Marina Parreira Barros Bitar Marina Parreira Barros Bitar
4. Meiryllaine Pereira Bezerra Meiryllaine Pereira Bezerra Viegas
5. Leyliny Luiz de Souza Santos L. Santos
6. Ana Caroliny de Oliveira Nauberger -

ANEXO F – CREDENCIAMENTO DA IES COMO UNIVERSIDADE



GOVERNO DO ESTADO DO TOCANTINS

DECRETO Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018.

Dispõe sobre o credenciamento do Centro Universitário UNIRG, na forma que especifica.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS, no uso da atribuição que lhe confere o art. 40, inciso II, da Constituição do Estado, com fulcro no art. 10, inciso IV, da Lei Federal 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e

CONSIDERANDO o disposto no Parecer 296/2018, do Conselho Estadual de Educação – CEE-TO, proferido no Procedimento Administrativo 2018/27000/004443;

CONSIDERANDO o disposto no art. 207 da Constituição Federal, que estabelece a autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial das universidades, as quais devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão,

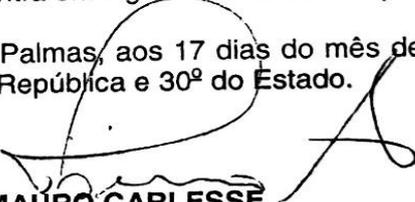
DECRETA:

Art. 1º É renovado, pelo prazo compreendido entre 25 de outubro de 2017 e 19 de agosto de 2018, o credenciamento do Centro Universitário UNIRG, mantido pela Fundação Municipal UNIRG, ambos sediados em Gurupi.

Art. 2º Em virtude da transformação da Organização Acadêmica, é credenciada, pelo prazo de cinco anos, a contar de 20 de agosto de 2018, a Universidade de Gurupi – UnirG, entidade fundacional de regime especial, nos termos do art. 242 da Constituição Federal, mantida pela Fundação Municipal UNIRG, ambas sediadas em Gurupi.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Araguaia, em Palmas, aos 17 dias do mês de setembro de 2018; 197º da Independência, 130º da República e 30º do Estado.


MAURO CARLESSE
 Governador do Estado


Adriana da Costa Pereira Aguiar
 Secretária de Estado da Educação,
 Juventude e Esportes


Rolf Costa Vidal
 Secretário-Chefe da Casa Civil